3

484

8484

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

A superstição, a ignorancia, e a perfidia tem attribuido extraordinarias virtudes a quasi todas as producções da natureza. A credulidade dos homens tem feito passar de seculo em seculo o uso das mesmas producções, e aumento de outras novas. O pouco conhecimento da natureza dos remedios que se empregão na cura das enfermidades tem introduzido huma multidão enorme de remedios ridiculos que tem desacreditado a medicina.

Depois desta multidão innumeravel de formas em que se administrão os remedios tem feito a arte medica ainda mais imperfeita. He certo que a differença das formulas nos remedios pode ter uso, mas sempre tem sido com excepção ridiculo que prejudica mais do que ordinariamente se crê. A multiplicidade de ingredientes em huma receita não só a-far

cuytoria, may taõbem afoz meny esta na
sua operaçaõ. A combinaçaõ e mistura dos me-
dicamentos embaraça ao Medico, demora ao Bo-
ticario, retarda o progresso de conhecer a infer-
midade, e impossibilita o determinar o pon-
tual effeito de hum medicamento, que está
misturado com outro de myna natureza
ou ainda de diverssa. Alem disto os remedios
simples se conservaõ melhor. Como os compos-
tos myta naõ se podem fazer na occaziaõ admi-
nistrada e repugnaõ esticedentemente. E se com-
postos myta guardados se destroem com mayor fa-
cilidade, ou adquirem outra qualidade, cuja
natureza he differente da que o Medico poz.

Na applicaçaõ de hum remedio
se hade attender naõ só a simplicidade,
may taõbem ao gosto. A que deve haver
toda attenção para que naõ encubra o

porto e mesmo chuiro com alguma cousa q
destrua a virtude do remedio.

Deve-se sempre disfarçar aquelle ingredien-
te q se ajuntão para dar bonita cor ao remedio,
porque isto não serve para aumentar o valor, e
despesa, e ay vezes ausencia do mesmo remedio.
Merece tambem bastante attenção o gosto. Por
isso devemos receitar o mais barato, quando não
ha differença na virtude do remedio. devemos tam-
bem receitar a menor quantidade que for possi-
vel para que senão perca guardando, pois que
a todos padecem disto.

As preparações dos remedios seguintes
as melhores formacopeas, porem sempre com
liberdade de nos afastarmos della na quelles
casos em que a nossa observação, ou de alguns
escriptores practicos offerecerem alguma cousa
melhor.

O Medico deve sempre ler suas receitas ex-
plicar-se com toda a clareza, e dando que to-

doy o intendão. He certo que pode occorrer casos em que o Medico prudente precise mudar o remedio. Os que perdem em favor beneficio aos homens achão-se frequentemente necessitados a temporizar com os seus caprichos; porem estes casos particulares não podem prejudicar ao argumento geral a favor da conducta e franqueza do Medico. O Medico racional sempre conhecerá quando lhe convem o disfarce, mas nunca deve ser este o caracter do seu procedimento

A apparencia de mistério no procedimento do Medico não só faz suspeitoza a sua Arte, mas encaminha a charlatanaria, e importura que he amiuda hoje na de medicina. Desta sorte chega a conducta do medico a approximar-se as do ignorante, cuja fortuna só depende do segredo. Portanto o caminho mais seguro de destruir o charlatanismo, e importura em qualquer sciencia he o explicar-se com candura.

O meio com que os medicos tem conservado a difficuldade de sua sciencia e ignorancia de sua lucrosa he usando hum seu receituario de hum lingoa extranha, e de hum caracter mysterioso. Desta modo pelo caracter ℔ explicão libra, pelo ℥ onça, pelo ʒ oitava, pelo ℈ escropolo, pelo gr. grão, pelo n.º numero, pelo m. misture e pelo q. b. quanto baste &c.ª

Esta practica não só he burlesca, mas ainda prejudicial. Ainda que os Medicos sejão capazes de escrever em Latim, estou certo que os Boticarios nem sempre o entendem, e com frequencia se tem sujeito a equivocacões perigosas. Mas ainda supponho que o Boticario intenda a receita do Medico, quem sempre está occupado em outra coisa, o cuidado de aviar a receita está a cargo do Aprendiz: e assim a mais pequena nagem ainda que seja escrito do melhor Medico confia a sua vida de hum Aprendiz ocioso que alem de ser ignorante, he tonto, e descuidado.

Por tanto eu quero que as receitas sejão escriptas na lingoa vulgar e por extenso.

Outra imperfeição do cirurgião nas receitas e Farmacopeia que faz conservar ao Medico na ignorancia dos remedios que receita. Aprova conhece o seu effeito e ignora totalmente a sua natureza. Desta modo receita-se Sal de Glauber, Sal de Epsom, Sal Polycresto, Sal cathartico, Sal diuretico, Espirito de Mindereri, electuario lenitivo, emulsão commua, pirolas de Rufo, pirolas aromaticas, elixir purgativo &c.ª O Medico que souber a composição destes remedios dispensando a formula material receitará scientificamente usando das nomes proprios da sua composição. Portanto receitarem nitron vitriolado, Kali vitriolado, natron acetado, magnesia vitriolada, Kali acetado, Alcali acetado, electuario desunze, decoto de commdong, pirolas de arubar com myrrha, pirolas de arubar com guaiaco, elexir alcanforado com opio &c.ª

Deste modo não se joga com a Materia
Medica, mas do mesmo tempo com a Quimica, ou-
sciencia he inseparavel do verdadeiro Medico.
Deste modo se evitarão o pôr-se nas receitas o mesmo
remedio repetido duas vezes, porque elle com duas
ses nomes. O Tartaro vitriolado, o sal de Glauber, o ar-
cano duplicado, o nitro estibiado, o saleniro de Para-
celso são synonimos da mesma composição. Mas
o Medico ignorante da Quimica pensa ser diversos
sais, manda misturar por ex. o sal de Glauber com
o arcano duplicado e determina para cada hum
certa dose que elle julga de summa conveniencia
Alem disto ignorando o Medico a composi-
ção dos corpos, e a attracção dos seus simples man-
da misturar hum com outros que logo que en-
contrão se decompoem resultando outras compos
cousa totalmte. differentes das que o Medico pertende

administrar. Eu confesso que estes erros são muito vulgares, e o mais he que alguns pertendem sustentar a sua mesma ignorancia com authoridade.

Eu vou expôr-vos desta materialidade. Os ninhos omitendos com que pertendem destruir os abusos, que sempre tyrannizarão os engenhos mais sublimes. Mas nós não faremos os ouvidos aos clamores das preoccupações, e nos desdenharemos superiores quando nos virmos fora da sua rotina.

Mas antes que eu principie a dar-vos algũ conhecimento das virtudes de qualquer vegetal eu quero mostrar-vos a sua economia. Então vereis que as plantas tem vasos lymphaticos, que respirão, que dormem, que forão sensitivas, que se irritão com estimulos, que forão copuladas, que tem destinctos sexos, e que tem consciencia.

A grande analogia entre os vegetaes, e animaes com fará acreditar que se regem pelas mesmas leis da economia animal: que a sua vida se estabelece pelos mesmos principios: que as suas acções, que os seus movimentos, e

y suas fucções se excitão pela mayor força
e que sua decadencia provem da mayor
cessação fysica.

Na raiz, e superficie de certas plantas
vegetaes existem vasos lymphaticos com bocca
aberta para absorverem o importante fluido
nicessario para sua nutrição. Isto provão
as experiencias de Hales. Tem-se lançado na
raiz de alguma planta agoa com alcanfor
e depois se descobre o mesmo alcanfor nos seus ra-
mos, que prova ter sido o alcanfor absorvido
pelo mesmo tem acontecido com outros fluidos que
dentro da terra se plantão.

Ingenhousz tem provado com muita experi-
encia que as plantas respirão, e que as suas folhas
servem de Pulmões. Os animaes na sua respi-
ração absorvem o ar puro, e lanção o fixo: os ve-
getaes absorvem o fixo, e lanção o puro. Porisso
os animaes morrem no ar fixo, os vegetaes no

ar puro. Isto se prova pelas experiencias seguintes. Ingenhousz metteo huma planta dentro de hum copo que estava cheio de ar puro, com agoa sobre agoa, e planta morreo em pouco tempo. Metteo outra planta em outro copo que estava cheio de ar fixo; a planta verdeou em poucos dias e o ar se converteo em puro. Esta experiencia tem sido repetida por infinitos com o mesmo successo.

Todas as plantas para soltarem o ar puro precisão dos raios da luz estando sobre ellas. Para demonstrar a mutua constante do ar vital das plantas Ingenhousz, debaixo recolheo plantas humas em ar fixo, e outras em ar puro, e expoendo a luz do sol humas mais vezes que outras; depois observando, que aquellas plantas que forão mais vezes expostas a luz tinhão mais quantidade de ar puro. Por isso Ingenhousz deduzio que as plantas de dia dão ar puro, e de noite tomão ar fixo, ou mophete. Eu

não posso acreditar que as plantas não tenham ar puro, ou a respirem. E a prova que as plantas levantão pela falta de ar não absorvem o ar fixo para tenham o puro, e por isso parece que lanção o fixo.

Mas como este ar fixo se converte em puro? Eu tenho duas muy diferentes opiniões sobre isto segundo as opiniões de Scheele tirando o ar puro, ou phlogisto, logo podem as folhas das vegetaes depois adquirir absorvendo o phlogisto, e deixando livre o ar puro, e nos chamamos a este processo conversão. Não bem pode ser que as veias aereas que existem com boccas abertas na superficie das folhas absorvão o ar fixo como necessario para combinar as suas partes mechanicas; em consequencia desta combinação solta-se o ar puro que existia combinado.

Todos sabem que agoa he necessaria para a nutrição das plantas, porque com a falta della seccão. E alguns querem que agoa sir-

va de vegetaes para com a nutrição das plan-
tas; outros querem que seja nutrição da agoa seja
o principio da nutrição. Mas eu penso por
outro modo. A nutrição das plantas con-
siste na absorção de todo o ar que não he
o puro. Que agoa he hum composto de ar
puro e ar inflammavel. Pelo que parece
provavel que as plantas decompunhão a
agoa assim como elles fazem a luz. O ar inflammavel absorvão
minha supposição se prova por analogia,
porque se os peixes podem decompor a agoa
porque não farão as plantas, em que tão bem
se conhece decompor o ar?

Sachert propondo-se averiguar a influen-
cia que os gazes tinhão sobre a vegetação, regou
plantas com agoa destillada, e outras da mes-
ma especie com agoa destillada saturada com

acido carbonico germinacão e crescencia
destas foraõ mais prompta, e mais vigorosa
as flores mais bellas, e folhas mais corada
A terra regada com acido carbonico con-
servava mais tempo a sua humidade. Elle
tentou tambem a mesma experiencia com
o gas hydrogenio carbonado. Com este se apressava
a vegetação das folhas.

He certo que as plantas tem attracção
p.ª a luz. Ellas se vem continuamente vi-
radas para aquella parte donde lhe vem os
raios do Sol, e as vezes fazem huma volta pa-
ra a parte natural direcção. Esta experien-
cia prova o quanto as plantas procuraõ a luz.
Muitos querem que a luz concorra para
a côr verde das folhas das plantas. He certo
que a luz he hum estimulo uniforme, e ge-
neral, e que das suas faltas procedem muitas

loenes caracterizadas pela irritabilidade aumentada.

Em algumas plantas se observão intervallos assas regulares de somno, e vigilia. Linneo nessa Disertação intitulada somnus plantarum fez conhecer os movimentos diurnos de infinitas plantas, e provou que erão independentes da atmosfera. O immortal Naturalista tendo observado que muitas flores se abrião mui regularmente a certa hora do dia, concebeo a ideia mui agradavel e engenhoza de fazer delas hum relogio, que chamou Relogio de Flora. Sabia que os pontos de petalas e tragopogon, e hibiscus trionum se fechão antes que o Sol passe do meio dia. A Sida horologium se abre, e levanta as onze horas da manhã, e se fecha as dez depois do meio dia. Adansonia

gyrans se levanta, e se abaixa alternativamente no espaço de alguns horas. Se mij as leij physicij e mechanicas daraõ melhor ataõ dytes movimentos, que daõ as asas das mosquitas, porque dependem sem duvida de causas analogas que nunca se conhecerão. Este mesmo horo phenomeno se descobre em infinitas, por huma certa postura que gradualmente tomaõ as folhas principalmente ao amortecer.

A irritabilidade das fibras das plantas he igual e semelhante a irritabilidade das fibras musculosas. Sao assas curiosas, e dignas de observaçaõ os movimentos das especies Mimosa. A mimosa pudica com a mais leve pancada se encolhe toda. Naõ he por certo este movimento effeito d'acçaõ me-

thenica, ho impulso, porque se observa o
mysmo na applicação de qualquer outro es-
timulo como o alcale volatil fluido, a faisca
electrica, o almiscar, o opio etc. Alem dis-
to elles depois de encolhidas não tornão para
sua situação com outro movimento: mais
facil seria romper as folhinhas, que tornar
a sua antiga situação. O movimento da
Averroa carambola, da oxalis sensitiva
e da onoclea sensibilis devem-se reduzir
ao mesmo artigo.

Assim como inflammada a parte
de hum animal cresce a sua sensibili-
dade, e faculdade de encolhimento, do my-
smo modo nas plantas se augmenta a sua ir-
ritabilidade pelo calor, e seccura em certo grão.
A electricidade, que produz nos animaes hum
grande encolhimento, tem evidentemente au-
mentado nas plantas a disposição irritavel

As folhas da Dionea muscipula são compostas de duas folhinhas unidas por huma junta ou articulação. A superficie interna destas tem tres espinhos, e muitas glandulas, que separão hum succo doce. Apenas algum insecto pousa sobre ellas para lhe chegar o doce, fechão-se subitamente como huma ratoeira especialmente nos espinhos. O mesmo se observa com o toque de alguns corpos estimados.

As duas

asemente ou fructo. Humas flores são hermafroditas, quero dizer contem ambos os sexos; outras são masculinas, e outras femininas. Em todas as plantas da primeira vinte classe de Linneo são as flores hermaphroditas. Em todas as plantas da classe Monoecia ha flores masculinas, e outras femininas nas mesmas plantas. Na Classe Dioecia ha plantas que não tem flores masculinas, e outras que não tem flores femininas.

O sexo masculino das flores chamma-se estame, o feminino chamma-se Pistillo. O estame se divide em filamento, anthera, e Pollen. O Filamento he hum pequeno pé que sustenta a anthera. Filamentum, pars elevans, connectens que antheram. A anthera he hum pequeno cabeço que se forma na ponta do filamento, e lança de si o pollen. Anthera, pars floris gravida polline, quod matura limittit. O Pollen he hum pó delicadissimo, de varias co-

ry que sahe da anthera rompendoa. Ponce hum humor que imita a mimaculay. Este pollen he o semen do estame. Pollen pulvis flo-ris, humore rumpendus, et emergit elasti-ca ejaculans. (genitura plantarum).

O Pistilo (que he o sexo feminino) se divide em germen, stylo, estigma. O germen he o primeiro rudimento do fructo na flor. Germen rudimentum fructus immaturi in flore. O stillo he hum pe comprido, tam como o filamento, e sustenta o estigma. Stylus pars pistilli elevans stigma a germine. O estigma he a ponta superior, que em algumy for-ma he hum cabeça, e he coberta humida pe-lo pollen da anthera. Stigma summitas pistilli madida humore.

Ha partes usuaes da planta das grandy digny de admiraçam. Os seus filamentos de Centaurea calcitrapoides que sao arqueadoy sendo irritados com huma agulha ou com ay

deles entendem-se e se voltão para o estilete.
Observão-se movimentos da mesma especie em
outras muitas plantas da Classe Syngenesia, sobre
tudo no Helio tropium, e Calendula. O mesmo
se observa nas plantas do genero Cactus, Morus
Parietaria, e Cistus.

Além dos movimentos dos estames provo-
cados por corpos estranhos, se observão outros mo-
vimentos espontaneos nas mesmas flores, que são
effeitos da propria estimulante do mesmo or-
gão. Huma planta madura que seja a poeira
ou pollen dos estames espontaneamente se chega
para o pistillo, e acabada a copula se restituem
os estames ao seu lugar, e em breve tempo murchão.
Em algumas plantas como na Nicotiana ta-
bacum, na Gardelia &c os estames nunca chegão pa-
ra o pistillo; mas como o numero dos estames he mui-
to grande, e não podem todos as anthras tocarem
no stigma, vão hum depois dos outros; algumas
vezes de dous a dous, ou tres a tres. Entre as plantas

que tem movimento espontaneo, e capella evidente são aneij notaneij e dibium supinum, e 11
Paricatium ilicinum, e Fritillaria persica,
Oxygonphylum sabago e outras muitas. Não di-
gney de observação o movimento lascivo da
Graciola descripta por Linneo. Graciola os-
tro venereo agitata, pistillum stigmatibiat,
rapaxij instar draconij, et nisi maxillarem pul-
verem affectant, et subita rictum claudit.

He pois certo, e consta por muitas experiencias
que os portes epoderosos estimulos dystroem a vi-
vificabilidade das plantas, e as tornão incapazes
de encorporamento. Tem observado os Pyrigos
q fortissimas de minima pedra encontran-
do-se com hum vento forte recebido o seu pó
lugar, porem não tornão a revivificabilidade pelo
mesmo meyo. Bertholon experimentou que
descarregada a electricidade por longo tempo
sobre a mimosa, esta fica insensivel como
qualquer outra planta. Broussonet observou

que o hedysarum gyrans serão meo lhe com
tanta força durante o calor do meio dia, como
em outro qualquer tempo. Diz a irritabilidade
da mimosa pudica dos Cistus helianthemum
hé maior de manhãa, menor ao meio dia, e pou-
quissima a tarde

Desta irritabilidade depende tão bem
o movimento dos fluidos das plantas. Varias
são as opiniões acerca do movimento da seiva.
huns suppoem que hé o mesmo que a circulação
do sangue nos animaes; outros querem que a
seiva não tenha outro movimento mais do que a
simples subida. Mas eu não sei como possa
subir a seiva sem admittir absorvição das vasos
capillares das plantas. Se não baste a attracção
dos vasos delicados, os capillares para explicar
o movimento da seiva, muito menos explicará
a força ou potencia o movimento do succo das
plantas. Demais parece-me provar-
me sobre força semelhante que os vegetaes

possuem, ou mostrar a analogia completa que tem com a absorvida, e respiração dos animaes. Os Fisiologistas Hales, Duhamel, Bonnet, e outros houve satisfeitos cabalmente as duvidas, que podem occorrer sobre este ponto.

Para prova da existencia do ar nos animaes nas folhas das plantas, correspondente com a origão da respiração nos animaes as experiencias de Ingenhouss, e de Melphighi bastantemente nos induzem as semelhantes conclusões

Que o impulso donde do ar parece necessario para as plantas respirarem, ou converterem o ar maligno em respiravel e deixarem as ultimas experiencias. Assim se os animaes na sua respiração, nos fogos convertem todo o ar, em fixo e maligno; Os vegetaes convertem na sua respiração todo o ar fixo, e maligno em puro, e respiravel ou vital. Eis aqui a utilidade de se conservarem plan-

ley junto a cidade onde o ar puro continuadamente se corrompe pelo fogo, e queima respiração dos animais. Eis aqui a profundidade, cubrindo a providencia do criador privando o mais numero de plantas durante o inverno quando hay falta e impossibilidade de luz do sol para respirarem, e isto convertia em totalmente incapaz de julgar comservar vida animal.

No flory de malmequery, de chagas (tropeolum maior) de lirio roxo (lilium bulbiferum) no girasol (helianthus annuus) tem se visto alguns vasos sobre os telhados. Alguns tem pensado que estes telhados podem ser alguns pequenos insectos porque que produzem este fenomeno. Mas tem se feito as mais exactas investigações com bons microscopios sem ja mais poder achar-se. Pode se em consequencia de celebridade

da apparição desta luz concluir, que neste fe-
nomeno ha alguma casta de electricidade.
Subido he que no instante em que o pistillo
de huma flor se fecunda o pollen rompe pa-
la sua electricidade a anthera. Pode ser que
a dita electrica seja a mesma pollen que com-
punha-se de diversas sortes de pistolas.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Parte primeira

Do Vegetal

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Herbáceo herva chica de pequenas folhas
e pequenas flores de muito miudas, ex. morelle, nas
quaes ha muitas pequenas ramos. Arbusto de
folhas quasi sempre verdes nos invernos. Arbusto ha
de sempre verde, aspecto pungente, amargoso. Ar-
vore para sombra, estimulante. Vinho de ervas
mandar para ervas. Haja pouco de uma espinha
no apparelho estomacal com manifestações nervo-
pipsem cutaneas. Arca vistada se extrahe dan-
do com agua.

Arbusto (parecia baixa) uma-se de arroz. Este
vem do Brasil em pedaços grandes pequenos.

Agua cor leytosa, e interiormente amarella, e
cheia de fibras que correm todo o centro para a cir-
cumferencia. He diuretica, e sua a muito em vapores
vem da marinha, e dores nephriticas com feliz successo.

Aconito planta que nasce por varias montanhas da
Europa, cresce nesse tempo huma chaue dourada, e
agosto acaba. He m.to venenosa, e foi introduzida em
practica por D.r Stork, e recommendada por elle em
glandulas inchadas, emmadoas venereas, sarna vul-
tosa, sarna, gotta, e rheumathismo. Agua pode se
principiar por bons grãos misturados bem com duas
oitavas de assucar p.a cada oito agoas, e depois de augmen-
tar todos os dias hum grão. Pode bem se fazer em tinctura
principiando pelo todo de vinte gotas. Agua perde a virtude
de augmentar p.a adoçar em diverso grão.

Acanfor he huma materia solida extrahida de
ramos, e raiz da arvore chamada por Linneo Lau-
rus Camphora tus, que ha em Sumatra, e Japão. Agua
cor he branca, e pellucida. Seu gosto he bastantemente
forte e aromatico, acompanhado de huma especie de frio.

Aneichuiço he fortissima, espiritoso. Ate volatil, se inflamma. Se dissolve em espirito de vinho, em oleo, caldo y mineraes. Não se mistura com elles com agoa, caldo y vegetes. Ate hum bello sedativo, sudorifero, e diuretico. Applicado moderna o tem introduzido nas queixas inflammatorias por ser hum bom antiphlogistico, cuja virtude he natural dos sedativos. Elle tem huma virtude particular contra os stimulantes effeitos das canthoridas, e por isso muito usey se combina com elle quando se pertende usar delle internamente. Tambem tem sido dado ultimamente nas piedras do rim como especifico.

Theriaga ou Alexipharmaca

Hum he huma composição de caldo vitriolico e argilla. He hum sal de hum cor branca e de hum gosto adstringente acentuado. Ate hum pouco adstringente, e cura particularmente as hemorrhagias. Ate pouco nas diarrheas, e fluxos de intestinos. Causa dor grande e nauseas estomago, e contrahe fortemente os ventres. Deve ser uso muito commum he extremamente in

chagas, e inflammaçoins principalmente dos olhos
que provem de sordidas
Aloe (ou Azebar)
Myrra (ou Malvisco)
Amendoas doces, (ou amygdala) temperadas da
mesma amygdalina substancia de dentro. Estas hoje
introduzidas como huma bella demulcente mu-
cilaginosa posta nos olhos, e queixas inflammatorias
Argemonia branca de cabeça
Ortafebida he huma planta de hum cheiro
desagradavel bem semelhante a alho. Usa
se muito amargo, e acre. Usa-se della
como sedativa e antispasmodica principalm.
nas queixas nervosas procedidas do utero. Sua
virtude contida he passada apenas dos dogmas que
lhe forão os Antigos
Aveia serve mais para nutrição; porem della
se faz cozimento que serve de alimento nas queixas
inflammatorias
Azebar socotorino (aloes socotorino) he o sum-
mo espesso da cabaça. Sua virtude he calhar-

bica, e demora na intestino por muito tempo
antes que principie a obrar, e por isto deve ser
no intestino colon, e recto. Por isso he proprio para
gente fraca e precisa purgar sem grandes esti-
mulos. Obra debilitando e extrahe bem com espirito
vinho. = ~~Jalapa, Gutta, Escamonea, Turbith, Bolbano~~
emulsão Barbados, Bolbano, Bolbano, Bolbano
Bolbano com a materia medica introduzido.

---

varios balsamos como são de Copaiba, do Perú, de
Tolú, de S. Thomé &c. mas eu creio que todos
elles tem a mesma virtude com differença de serem
mais ou menos forte hum que outro. Contudo eu
dou preferencia ao de Copaiba. Os balsamos
são estimulantes e cardiacos, e usam frequentem.te
nas gonorrhéas simplices e frouxo branco, que procede
de debilidade. Alguns medicos tem usado delles nas
Tysicas mas eu creio que sem proveito; e eu estou
he muito forte p.a semelhante queixa. Ordinariam.te
usa delle internam.te gotas 4 ou 6, e ha com
muita impropriedade; porque nas queixas cronicas
convem os sedativos como o opio, e nas chronicas
do o estimulante he máo. Externam.te applica-se
bem em chagas e com bom successo. E tambem sendo au-
menta a fabrica do ventre.

Calumba he de hum genero desconhecido
ossea raiz he hum fortissimo amargo. Pois si-
do pouco usada my ella promette ser hum fortis-
mo tonico proprio para ay febry intermittentes. Del-
le tenho usado my mesmy febry suppondo a
quina com bon successo. Pois merece ser mais
posta em practica.

Campecha o seu lenho he de hum cor vermelha
o seu gosto he doce e adstringente. Sempre foy oc
cupado pelos tinctoreos, e hoje anda na mao dos
Medicos, e dizem ser poderoso na diorrhea. Ulti-
mamente usou della Mr. Hunter na febry inter-
mittente, the for hilly elogiey.

Canafistula (ou Cassia fistularis)

Canela a sua casca he que usta em uso, e se con-
sidera ser hum bello aromatico e tonico. Ella ser-
ve mais para vehiculo de outros remedios. Conte-
do ella simples conforta o estomago, que estamento
abatido. Ella tem removido Soluços quando outros

remedios não tem podido conseguir.

Cantharidas são hum insecto vivo, que vem da Hespanha, Italia, e França: a virtude deste insecto he hum forte estimulante proprio nas queixas inflammatorias e nas de debilidade. Nas queixas inflammatorias o seu estimulo unindo-se com o estimulo daquella produz hum novo debilidade indirecta e remove a queixa. Nas queixas de debilidade o seu estimulo remove, e como o estimulo só não he sufficiente para inducir debilidade fica na acção de excitamento. Daqui vem serem as cantharidas applicadas externamente proprias nas inflammações como na pleuris, na esquinencia, na hepatite. Daqui vem serem tambem proprias nas debilidades, e ataques de Lethargo como syncope, apoplexia etc. Por tanto a sua applicação deve ser, quanto for possivel da parte affectada. Ella dada internamente he hum forte diuretico, porem deve ser dada com cuidado que ataca as vias. Não obstante se dá com segurança combinando-a com camfora, ou

dond. a alcanfor tenjo que ella obtiene.

Cardamomo sirue sumente sao vrday como
Cadiaca; ella sao vomiticy elonicy

Cardo Santo os vistady dota planta he
pouco vsadita pela practica moderna
Diue coriamento ajuay vsada para provocar
vomitay. Contud. hum dos vinfuros vsa
tem remouido inapetencia, excitado ay vom-
coay commumendo-se dente abafado.

Casca peruuiana ou quina
agoardilha asua casca he hum bello
tonico; hoje tem boa aprovaçam nafe-
bres intermitentes ainda naquellas onde a
quina tem falhado.

Casia fistulatis o seu fructo he hum
purgante antiphlogistico, e unida com
o mana se aumenta sua forca purgativa

2 Chamomilla ou marcella

3 Cebola albarrãa ou Scilla

6 Colchico Esta planta creya nos Limay tem

porado de Europa. Deve ser introduzida pelos
nos depois da descoberta. Emprega-se em
cozimento hum pouco brando. He hum forte diu-
retico, e ao mesmo tempo sudorifico, favorece
ser sangue pela via posterior.

Cicuta he huma planta embelleza-
nossa hoje muito introduzida na practica
como de obstruente. Nos casos de ella abate
o leite, nos tumores scrophulosos, e veneros, ella
diminue a sua causa. He tem removido infi-
nitos queixos inveterados. Ha considera-a como
hum forte sedativo, e passa as propriedades
todos os quaes de excitamento. Contudo esta
dose deve ser respeitada, e só pode ser adminis-
trada com vigilancia por hum medico prudente
e sabio.

Copo ou Spucacoanha

Ipecacoanha tem sido celebrada como antes cortiça
Coquimbo o fructo he hum forte purgante
e ultimamente he tem condemnado por ser perigoso

sue uso: elle inflamma as cutys, corroe totalmte. Muitos tem querido abolir a sua força misturando com oleos e substancias gommosas, porem melhor será não usar della, usando limas, pergaminhos, mais seguros e melhores.

Contra herva he uma casca de raiz. Esta tem hum cheiro aromatico, e sapore he adstringente amargo, e quente. Tem qualidade he purgativo e diaphoretico, mas não pode ser usado de maneira ordinaria sem perigo algum. Ele ao mesmo tempo cordiaca, e sempre foy balsamy.

Cynoglosso nascido, mas actualmte não se toma no lugar delle.

Consolda ponta branca he da mesma maneira que a precedente, e tem a mesma virtude.

Pulmonaria he uma herva emolliente: o seu gosto he amargo, e depois se adoce na boca bem como a herva aspriana. Se recommenda como demulcente, e diaphoretica.

Dormideira (papaver album) ou opio

Dedaleira (digitalis) erva pouco ha em uso, e tem applicação

Enxofre (sulphur) substancia composta de acido vitriolico e phlogisto. Sua virtude he lexante doce e antiphlogistica. Applica-se externamente nas sarnas, e empigens cutaneas.

Escamonea (scammonium) o seu succo concreto resinoso he hum forte purgante, e obra com huma pequena dose. Pode-se fazer este purgante seguro combinando-o e triturando-o com assucar, com a mendoa, ou outra qualquer cousa semelhante.

Espermaceti he o oleo concreto tirado do animal Physeter macrocephalus de Lin. Deste oleo se usa como demulcente para as tosses, e queixas inflammatorias.

Espigelia (spigelia) he planta da America do Norte hoje esta introduzida contra as vermes. Dizem que elle produz effeitos maravilhosos.

Estoraque (styrax) he a resina de huma arvore que nasce na ilha Cobre no mar vermelho. Hoje delle pouco se usa, apenas entra na composição de alguns opiados. Nelle se acha huma substancia oleosa, porem tem sido introduzido nas boticas que vem de

longe, e cuyo cheiro.

Cyperus he hum gingante tumani: adro sempre prio

Ferro he hum tonico forte, e que logo se segue depoy da aguina; elle se une bem com a natureza humana; e porisso se pode unir em grandes doses sem que se tema perigo algum e muito o considerão doubtamente mayor que não descubrio a razão nem pela vista de, nem pelos effeitos.

Fumaria se considera ser hum tonico que fortifica as intestinos, solta o ventre e promove as urinas se tem usado della internamente para as queixas cutaneas, mas eu ainda não achei bom effeito em casos semelhantes

Genciana a sua raiz he que entra em uso, e hum extracto de hum tonico amargo, e hum bello estomatico. supprie de algum modo a quina

Glycyrrhiza (ou alcaçuz) he hum bom demulcente, e expectorante. Della uza hoje em xaropes p.ª tosses e expectoração &c.

Gomma amoniaca he hum succo gommozo
concreto transportado de indias. Não temos hi
toria certa da planta de que se colhe esta gomma
Dizem q̃ que a vemos achão mistura da
gomma parece ser de huma planta umbelife
ra. Arde se inflamma ao fogo, e dissolve bem
gommado em vinagre. He hum util resolu-
tivo se precisa continuamente p.ª os abces-
sos do ventre. Faz bem he hum expectorante
Calmativo tem removido tumores schirrosos
e inveterados.

Gomma arabica he hum gomma concreta
tirada da mimosa nilotica no Egipto. Abre
vistado he amygdalada de todos os corpos gommosos,
mucilaginosos. Hoje serve muito de ingredi-
ente em muitos compositos.

Gomma guaiaco he a gomma de hum arvore
que existe nas ilhas Espanhola indias Espanho-
las. Abunda gomma tem se usado de cozimento de-

nho. O Guaraná hum estimulante que promove o suor e a urina: e de muito bons effeitos nas rheumatismos chronicos, e na gotta. Em uso de algumas queixas venereas, principalmte quando ellas atacão as articulações. Os Medicos modernos aprovão muito frequentemte

Genciana se recommenda como aperitiva, mas não se lhe deve dar muita attenção.

Helleboro branco e preto crescem na Allemanha. são plantas venenosas: o seu uso interno tem excitado delirios violentos, convulsões, e outros terriveis effeitos. O Genebra ou Helleboro tem sido applicado em uso de maneira com bom successo. Elle dá-se em pequenas doses, provoca hum fluxo cathartico, e em maior hum vio lento emetico. Tem sido ultimamte celebrado, principalmente o preto para excitar o apetite venereo, e por isso o considera como forte immundo.

Herva Cornelha (Hedera) se considera como hum corroborante, e se recommenda para enfraquecimentos e debilidades das intestinas.

Herva Cidreira (Melissa) Alguns escriptores da Materia Medica a recommendão como hum fraco corroborante. A sua infusão se applica em alguns symptomas com fraqueza, e agoas com utilidade.

Herva doce (Anisum) Mastigada recomenda-se contra a flatuosidade, ma digestão, que seguem de fraqueza. Ma hoje tem passado para o uso dos manjares, e pelo seu aroma.

Herva Moura ou Solanum

Herva Santa (Tabaco ourel)

Algumas tem sido usada nos casos de Hysteria e de mania, e ainda algum a administrão como diuretica corroborante.

Jalapa he huma Lilacea arvore Americana chamada por Linneo Convolvulus Jalapa. He purgante forte e bem seguro, que anda continuamente na mão de todos os Medicos. Tem bastante resina, e esta escita bastante dor de Barriga, ma como hoje estamos desenganados que isso não he purgativo

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

não vem de ruina se corrige esta myopia ruina
com qualquer dos seus meyos, ou torturando com
especias, ou com amendoas emfarinhadas de emulsão
ou dissolvidas em espirito, emisturado com xarope.
Pela qualidade de excitar dos seus não he purgante
proprio para as dentrices.

Ipecacoanha he raiz da Raiz da Planta denominada por Linneo Psychotria emetica, natural do Brasil e Perû. He hum seguro emetico que se introduzio util em todas as queixas onde convem vomitar. Alem de ser emitica he hum forte sudorifero dada em huma limeta da dose. Com esta meyma dose corrobora os intestinos, e remove diarrheas inveteradas sendo continuada por algum tempo.

Laranja he refrigerante e antiscorbutica pelo seu acido vegetal. As suas cascas são amargas e toniças ou estomaticas.

Limão he refrigerante proprio para as febres, e antiscorbutica pelo seu acido vegetal. Dizem que este acido aumenta a virtude do Quina.

Lingoa de Vaca (Buglossum) tem a mesma virtude
folhas, e flores tem sido admittidas como refrige-
rantes para as queixas inflammatorias. He este
vegetal bastantemente glutinoso, principalmente a
sua raiz.

Lirio (C. Hyacinthus) as suas folhas cozidas
fazem fomentos amargos para as enfermidades gosto-
sas, porem pela sua pequena gosta, e pouca virtude
chegão tem perdido o seu uso. Tem as suas mesmas
qualidades porem mais energicas, fazendo hum de-
cocto, que se deixa no fogo por bastante tempo.

C. Malva vai comprehendida para clysteres, fumentações
e cataplasmas. Todo o Genero applicado a malvas
internamente nas dicenterias, nas ardencias da urina
inflamações, e dôr de rins.

Malvaisco (C. Althea) he muito para
as queixas do Peito como defluxos, tosse, constipa-
ção, e aspereza em garganta, e peito. Os Botões
novos do Malvaisco em doces, e conservas, em calda

lo. Pulsum ja tem applicado exteriormente para amadurecer tumores.

Manona (Pirimy) he hum licor de hum licor seguro, e proprio para todos os casos onde se deve evitar irritação, como em colicas, em morphéas, em calculos &c.

Mamma he o succo de certas arvores, particularmente da Jamaica, e outras naturaes da Asia e Africa. Este he hum licor agradavel, e se pode dar com segurança em todos os casos. Não obstante eu tenho visto em alguns muy delicados ter extraordinariamente. Alguns vasos produzem vesiculas, mas estas se previnem misturando com elle algum aromatico. Ordinariamente se ajunta com outros purgantes, por que elle por si só convertido em extracto.

Camomilla (Chamomilla) tem hum gosto amargo, e hum cheiro agradavel. Dizem que he carminativa, aperitiva, e emolliente, e de algum modo

cordino. Se recommenda para as Colicas, e para as
pungaçoens uterinas, e dores espasmodicas. Ella tem sido
usada nas intermittentes, e dores nephriticas.

Heimenero (Hyoscyamus) he huma planta
summamente venenosa, e por isso tem tido pouco uso. Ella
dada internamente excita vertigens, dores de cabeça, fa-
queza, vomitos, colicas &c. Hoje ella tem sido usada to-
picamente, e varias affecçoens nervosas como manias,
melancholia, epilepsya, hysteria &c. Externamente
tem sido usada sobre, e removido tumores inveterados.

Mel se considera como hum detergente e aperitivo,
poderoso dissolvente que promove as expectoraçoens e
phlegmas. E muitas vezes constitue hoje em dia ella tão il-
gumas vezes pelo contrario, e voltou a dominar. O Mel
serve mais para exterior na composição de cataplasmas
[illegible] ria-se [illegible] e hoje semente, e da
raiz como hum excellente diaphoretico. Em dis-
tancia se usava de seu cozimento para as gonorrhe-
as antigas, principalmente em gomas, e algumas

combinado com mercurio em dose theriaty ca-
zes. Dada em dose maior occasiona vomito
ou huma grande soltura de ventre.

Mostarda (sinapis) he de sy semente como estimu-
lante interna, e externamente. A mostarda inter-
namente excita o appetite, promove digestão
aumenta as secreçoens, e remove as affecçoens rheu-
matica, e paralyticas. Externamente estimu-
la aperte excitando nella calor e tono. Ha-
gem a recommendada como anticarbunculica.

Myrrha he huma gomma resinosa trans-
portada do Indias. He muito recommendada
para as queixas nascidas de fraqueza simples ina-
ctividade, e cachexias provindas de supressoens
ulterinas. E dos bons se suppoem que a myrrha
resista as putridezes das febres malignas. Mas
hoje os Medicos Modernos nada confiam nas
virtudes da myrrha.

Noz moschada he fruto de huma arvore chamada por Linneo Myristica officinalis natural da India. He hum excellente estomatico. Alguns suppoem que elle tem sua astringencia e por isso o recomendão muy diuretico. Hoje elle muy serve para entrar em outras composições.

Noz vomica he a semente de planta chamada por Linneo Strychnos nux vomica, natural da India. He consideravelmte. amargoza, e venenosa principalmte. para os animaes. Elle dada em pequena dose tem curado febres intermitentes e muy rebeldes.

Opio he hum dos remedios que hoje se fazem indespensavel. He hum forte narcotico de que indus huma debilidade indirecta como he o somno, e loucura. Opio dado em pequena dose que fazem cessar de sentir a debilidade.

intimidade, e em lugar de meneciar o somno
excita vigilia. O opio pouca vez dado em
grandes doses nas queixas de debilidade estimu-
la como em tetano, em Maniaes &c. alias não
poderia induzir a debelidade. E Hay o opio sen-
do dado em grandes doses em queixas que não
tem hum exitamento, acha a natureza
prompta para receber o seu estimulo, induz
a sua debelidade; esta he acompanhada de
hum lethargo, da myne morte. Dr. Cullen
reprova o opio nas queixas inflammatorias
mas parece que elle se engana. O opio nas quei-
xas inflammatorias pode ser dado com huma
boa dose para induzir a debelidade; mas sen-
do dado em pequena dose (como acontece
Dr. Cullen) não vendo este estimulo capaz p.
vencer o excitamento da inflammação em lugar
de induzir a debelidade augmenta a inflamma-
ção

Ortelãa (Mentha) he aromatica, e se applica
nos vomitos continuos, nas colicas, principalmte. das
mulheres, nas cans hysterica, nas langores sobreuindos por
accidente do Parto. Hoje se vsa della hũa agua
para vehiculo de outros remedios.

Ortelãa Pimenta serue do mesmo modo para as
colicas, flatulencias, e inteyteiras. Porẽ he mais
estimulante, que a ortelãa simples.

Pao Santo da Guiana

Papoulas as flores da Planta tomadas por expres-
são humedecidas vermelho. Tambem se vsa della hũa
xarope, que se estima pela sua cor. Amaior parte
dos Medicos a tem desprezado, ainda que elles a
estimão com hum bello anodyno.

Paritaria (Alfauaca de cobra) he hũa
planta emoliente, e hum tal se vsa della o
seu succo administrado. He muito vsado nas hem dia-
reticos proprio para as gomorrheas.

Pejos he hũa planta de hum gosto pungente

e aromatico. Em tido grandy estimação em por ser deobstruente, particularmte nas queixas hysterices, e purgação em uterinas. Para isto se faz uso da sua agoa destillada.

Quassia foi muito usada nas febres pitta dos viuas com felis successo. He tão amarga, e tonica como a Calumba.

Quina (Casca Peruviana) he melhor tonico, que temos em toda a Materia Medica, util e necessario em todas as queixas de Debilidade. He o remedio mais efficaz, ou para melhor dizer, o unico decisivo para as febres intermittentes, e continuas. A Quina nas queixas inflammatorias não só he improprias, mas ainda prejudiciaes, e só convem na gotta, onde ha indicios de terminação em gangrena. Ouro hoje da quina tem passado (a muitos) a obro dos Medicos.

Rom (Gamboja) he huma gomma resinosa da arvore chammada por Lineo Gamboja Gutta natural da India e Brasil. He hum vacuante

taõ poderoso que parece especifico, e porisso he tem
dy prezado. Contudo se tem usado em hydropesia
unida com a icterice de catarro, com a de ulcera. Tam
bem se tem usado para lavagens dy inty tiny ou ver
mes que precisão de hum purgante expedito, e forte.

Rosa branca usa-se dos seus petalos, que fa
zem hum ligeiro purgante. usa-se ordinaria-
mente em xarope

Rosa vermelha usa-se dos petalos, e do Caly
sito em lugar de serem levantes são adstringentes
e dellas usão tintura, e xaropes.

Ruibarbo (Rhabarbarum) cresce esta plan
ta espontaneamente na China. Ha duas especi
de ruibarbo, huma, que vem da Burguia, e da Rus-
sia que he muy amarella pela parte exterior, e ou-
tra que vem das Indias que he muy pezada, e muy
compacta. O Ruibarbo he hum purgante seguro,
e que obra sem violencia tinda na criança. Alem
disto elle he ao mesmo tempo adstringente, e to-

nico. Ama tinctura em agoa ou em melhor em espirito. O Ruibarbo vindo da Turquia he preferivel aos mais.

Sabugueiro he huma planta que labrica ao ventre modestamente, e empregamy dey he deobstruinte capaz de promover as secreçoens, e continuando-a por algum tempo pode remover algumas queixas chronicas.

Sagapeno he huma gomma resinosa trazida de Alexandria. Tem sido reputada aperiente, e muitas vezes se prescreve com agomma ammoniaco pras queixas hystericas, e obstruçoens do viscera, em asthmas &c.

Salva Carrisha he huma planta bastantemente diaphoretica. Hoje he muito introduzida para as queixas uterinas principalmente em humor dores pelas articulaçoens, e boca. Deve ser tida de hu superior se mostrou em semelhantes casos.

Sangue de Dragº he huma resina obtida de huma arvore chamada por Linneo Calamus

rotang natural da India. Dasea-se vermelha hu
gue the vindo nome. Considera-se hum bom
adstringente, e como tal se administra muito ve-
zes nas frouxas brancas, nas gonorrheas simples, nas
expulsoens involuntarias do semen, nas [illegible] gl
virtude atribuida ao seu succo de drago he sem fun-
damento. Eu creio que nisso effeito será como mu-
dicidas ou corpos resinosos.

Saponaria uso-se das suas folhas, e raiz. Da-
Clemanha está mesclado em uso como apuriente
corroborante, e sudorifico. Stahl, Neumann a
preferem a dita parilha. O Collegio de Wirtemberg
tem admittido as suas virtudes.

Sassafraz uso-se dumas raiz, casca, e lenho com
corroborante. Hoffman nos affirma que elle
dá tono ás vias da saliva, e cura febres in-
termitentes, espasmos hypochondriacos.

Scilla (cebola albarrã) he hum poderosissimo
estimulante que promove as urinas, suor, e expe-
toração. Tem sido em ultimas epidemias nas hy-

dropesiy, e dory nephriticy. O seu effeito se aumenta
sendo administrada com o mesmo sumo ou seja este com-
binado, ou separado. A cella dada em meiny dory
prova hum violento cathartico, ou emetico, que de-
ve apenigar a vida.

Senne. E hum util cathartico, que obra facil-
mente, privou que faz o seu effeito. O Capello sua
ruiva produz a very dory pelo ventre como a Calaya
Cassia dada por si so move as dory muy excessivy. O
seu ruiva pode ser corrigida do mesmo modo que a
ruiva da Calaya.

Serpentaria virginiana usa-se na Lavadeira com
diaphoretica, e diuretica. Principle ou commum
muy febrey, e epidimiy, sendo misturada com aguine
algum tambem recommendas muy efficazmy contra
muy.

Solano delirial (Belladona) Solano vulgal (Her-
va-moura) são estey plantey summamente venenozy
Porem he de esperar que elley sendo bem ay com cau-
tella removidas muitay guilliay inuteis ay. Acerto

que os Solanos occasionão, vomitos, convulsões, e fazem cessar alguns symptomas nervosos, ou maior que seja.

Tabaco verde (Herva santa) chamada he huma planta daqui muito, que se secca para fazer-se o fumo. He em hum cheiro forte e estimulante. Este o tabaco hum dos estimulos, que dão debilidade indirecta, isto he, he hum remedio tomado internamente imbebeda como o opio, ou outro qualquer estimulo, e faz vomitar, e purgar. Mal a recommendão como bem efficaz para embebedar, e expectorante. Esta planta cumpria, pois com a sua virulencia redybroe fumo de fogo. Este vapor ou seu cozimento tendo sido applicado pelo anco nos intestinos tem removido constipações obstinadas tem curado hernias, tem morto ascarides, tem curado asthmas spasmodicos, e tem feito tomar ali hernias apparentemente mortos. Seu succo tem sido util em epilepsias, em amenorrhea, em dores nervosas, cruezas nascidas contusões, e debilidade.

Tamarindos são os fructos da arvore chamada por Lineu Tamarindi Indici natural do Brasil, e Africa. São muy polpas, e tem hum ligeiro cathartico, e pelo seu acido abate assi a ardor febril, e queixa inflammatoria. Tem virtude purgativa se aumenta ajuntando-se lhe qualquer das outras purgantes. Faz bem se recommenda pelo seu acido para o escorbuto.

Tanchagem (Plantago) he muy seffica, e detergente, e como tal dizem hoje estão em uso tanto interna, como externamente.

Tentativa he a ervinha tirada de certos lugares, ella tem varias especies de tentativa he a tentativa commua, e tirada da arvore chamada Tinguaciba; ha a tentativa de Chile tirada da Pistacia tentativa; e ha a tentativa de Cha-

ou quebrada da Terra Catechu

Sodas as boticas tem empregado vulgar-
mente tomado internamente pro-
bantes; promovem as urinas, e alimpão a vul-
vas internas. Tem particular actividade
nas gonorrhas, impigens, ruptura, e ou-
tras queixas de debilidade. Tem virtude hy-
dropicas. Alguns querem persuadir que
elles dissolvem os calculos dentro da bexiga
da urina, mas hoje desenganados da vul-
garidade a em disputo. Emquanto as ter-
ra Catechu he externo tem emprego, e em-
plastro para ulceras.

Terra Catechu (Catechu) he hum succo
vegetal preparado nas Indias da mistura ca-
techu, porem impropriamente chamado

terra. Ele nunca he bem logrado de-
frequente, e que frequentemente se occupa
só de diarrhea, flatos de ventre, e de calor,
acidade, dor intestino, e tenesmo sem felis
effeito

Fragaria (Matéria) he huma
herva que cresce de Creta, e da China, e huma
vistão não he mencionada: hoje se usa pou-
co interior em cozimento com pão, e ovos

Famiego se recommenda para as tosses, ty-
phos cozidos juntos de peito.

Valeriana hetonica, e augmentando
guidas nervosas nascidas de debilidade de ner-
vos sistema. Em todo grande seguido na
epilepsia, e apoplexia nervosa tem-se au-
mentado a fama. Olea vegetal sendo aumen-

tado pode fazer subir hum excitamento capaz de induzir debilidade, porisso os praticos prudentes a-chamam debilitante

Violay usa-se do seu flor e folha para os banhos, cataplasmas. O seu sumo provoca hum agradavel, e util lacrante para as feridas.

Herva urzina usa-se do seu sumo, folha, que são adstringentes, e se recommendão nas empigens cutaneas, e diarrhea. A folha tem muito uso para o calculo.

Pedoaria usa-se da sua raiz como cardiaca, e muito util he pulverisada e gelada ao vinho, a contrayerva é [illegible]

Zimbro (Junipero) usa-se do seu fru-

to, da mia raiz, tenra reuma, e dor em todo
que diuretico, e hoje não administrado
com muita frequencia

Kino he huma goma com muita fa-
cil a terra japonica, porem na sua vista
he muy adstringente, e como tal se tem
feito muito uzo nas diarrheas com pou-
quissimo

Philogiston. (Calorico) ou o principio inflamavel de Stahl.
Ar puro, ou desphilogisticado, ou empyreal = Gaz Oxigenio.
Ar fixo, ou acido aereo ou Ar mephitico, ou ar mopheta, ou philogistica
do = Gaz Azote.
Ar fixo Gaz Carbonico. —
O autor faz huma singular confusão chamando humas vezes
Ar fixo ao gaz azote, e outras vezes ao Ar fixo, Gaz acido
carbonico. —
Ar inflamavel Gaz hydrogenio.
Ar hepatico, Gaz Sulfuroso —
Acido Vitriolico. Gaz Acido Sulfurico.

Philogiston. (Calorico) ou o principio inflamavel de Stahl.
Ar puro, ou dephilogisticado, ou empyreal = Gaz Oxigenio.
~~Arfixo~~, ou acido aereo ou ~~Ar~~ mephitico, ou ar mopheta, ou philogistica-
do = Gaz Azote.
Arfixo Gaz Carbonico.—
O autor faz huma singular confuzão chamando humas vezes
Arfixo a o gaz azote, e outras vezes ao Arfixo, Gaz ~~acido~~
carbonico.—
Ar inflamavel Gaz hydrogenio.
Ar hepatico, Gaz Sulfuroso—
Acido Vitriolico. Gaz Acido Sulfurico.

Dos remedios vegetaes compostos

Agoa alexiteria = folhas de ortelã ruã
Raiz de Angelica contusa aa ℥ VIII
Agoa ardente — — — ℔ 4
macerado tudo por 24 horas, depois destilada
Esta serve para Veiculo a algum remedio

O mesmo modo serve a
Agoa de Canella simples
Agoa de herva simples
Agoa de herva fermenta
Agoa espirituosa de Canella
Agoa de nozmoscheada
Agoa de ~~herva~~ pimenta
Agoa de cevada ou hordeata.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

~~Balsamo~~ Catholico
Anjou composto — — — — ℥ ij
Balsamo peruviano ana de S. Thomé ℥ ij
Balsamo tolutano impº — — — ℥ ij
Espirito lavendo rectificado — ℔ ij ℥ vj

maurado tudo em vaso de vidro, e digerido por dez
dias depois de triturado em dez dias tomado
Balsamo sulphurico (Oleo sulphurado)
Confeiçaõ cordial

Conserva delaranja delimaõ ---- ℥ij
Po aromatico ---- ℥ij
Xarope de cascas delaranja q. b. pa=
ra fazer electuario. Esta nome de con=
feiçaõ he muito improprio, e porisso lhe
chamaremos Confeiçaõ aromatica
em lugar cordial

Confeiçaõ Japonica

Terra Japonica ---- ℥ij
Noz moscada em pó ---- ℥ij
Xarope de Marmello q. b. para electu.
Esta confeiçaõ he adstringente, e stomatica

Confeiçaõ de folhas delaranjeira

Conserva de rosas

Coimento commum p.a Clyste

Coimento Peitoral, ou coimento de cevada

Cevada lavada ℥ij
Agoa de fonte ℥viij
Servido de dominicis ametade, e quinta-feira jeiua ℥iij
Raspadura de chumbo ℥ij ℈v

Electuario de Ruibarbo hepatico de Polpa de cana fistula ℥vj tamarindos ℥iij. ameixas ℥iij xarope commum q.b. tritura-se tomado com oxarope mingral depois que estiuer quente pr.a depois misturar o resto.

Electuario Keiri Ebre (Electuario de Cemmo) toma-se de semmo empo ℥viij, tamarindos ℥iij, xarope de Rosas ℥iij, Polpa de ameixas ℥ij xarope de Ruibarbo q.b. f. electuario. Ambos estes electuarios saõ purgantes benignos, e proporcionados a naturezas dorsis simplices

Tinturas (Tintura composta de Ruibarbo

Tome de tinctura de Angelico e de tinctura de Cubebas āā ℥ij; tinctura de myrrha ℥iij. m. Hasto tinctura hum bello estimulante que tem sido util na cachexia cobritica ultimamente.

Elixir panegorico (Tinctura de opio alcanforada Tome-se de opio ℥j alcanfor ℈j espirito de vinho ℔j. m. Hasto elixir proprio para os tomy rebeldy.

Elixir proprietatis ou Elixir de Paracelso Elixir acido vitriolico Tome de tinctura aromatica ℔j de vitriolo ℥ij tome-se pouco a pouco o oleo na tinctura, e vai dizendo a mistura em quietação por alguns dias depois recente-se

Emplastro adhesivo (emplastro de resina) Tome resina amarella ℔j terebentina ℥iij emplastro commum ℔ss derretão

em fogo brando, mole-se a mistura

Emplastro commum ou Djachylão menor, (emplastro de ferij d'ouro) Tome-se oreite ℔ij ferij d'ouro ℔ij. Agoa forte ℔ij. Ferva-se tudo em fogo brando mechendo-se sempre com a espatula depois, até que o oreite se misture com o ferij, e tome consistencia de emplastro.

Emplastro vesicatorio (emplastro de Canthoridy) Tome-se cera amarella ℥ix Terebentina fina ℥ij. oreite ℥ij derreta-se tudo em brando fogo e quando estiver a mistura mais fria misture-se de Canthoridy em pó ℥ij, e continue a mecher. Deste methodo se compoem todos os mais emplastros.

Emulsão arabica Tome amendoas peladas ou quebrades de melão ou melancia descascadas ℥ij gomma arabica ℥ij. Assucar de melancia, ou agoa commua ℔ij dissolva a gomma

no corimento, e se lance a solução pouco a pouco sobre as amendoas ou pevides para fazer a emulção, coe-se depois, e se adoce com assucar ou algum xarope.

Emulsão commua (leite de Amendoas)

Tome amendoas doces ℥ij amendoas amargas ℥ß agoa da fonte ℔ij. Pisem-se as amendoas depois de peladas em hum almofariz de pedra com aquella agoa até se reduzirem numa pasta finissima. Dilue-se depois: coe-se por hum panno raro: e se adoce com assucar ou algum xarope. Do mesmo modo se fazem outras emulsões em lugar das amendoas ou pevides.

Essencias se tiram por destillação em lambique com hum grande refrigerador. Huma quantidade d'agoa se lança sobre o subjeito para prevenir que elle não queime, e esta agoa deve ser elle macerado antes que vá ser destillado. Deste modo se destilla a essencia do limão, ou de

essencias de varias vegetaes, e aromaticas como de Alecrim, de Alcorinho, de Cuminho &c.

Espirito de Alecrim (Agoa da Rainha de Hungria) Tome Flores e folhas frescas de Alecrim ℔j agoa ardente ℔vj. macere-se tudo por dous dias: depois destille em banho de Maria tres libras.

Espirito de Alfazema composto Tome espirito de Alfazema simples ℔iij espirito de Alecrim ℔j canella, e noz moscada tudo pisado ãa ℥ij macere-se tudo por oito dias em vaso de vidro tapado: depois filtre-se e lixe.

Espirito de Alecria Tome folhas frescas de Alecria contusas ℔vj espirito de vinho ℔iij macere tudo por dous dias: e depois destille em banho de Maria tres libras.

Extracto se prepara fervendo o subjecto [illegible]

reputando extrahir as virtudes, e vaporando até ficar em huma grossa consistencia.

Extracto de Alcaçuz raspadura de Alcaçuz ℔j agoa de fonte ℔iij ferva-se por hum quarto d'hora em fogo brando: e cõe-se depois com expremido deixe-se em sycanco até precipitar as fezes: cole-se outra vez, e vapore-se em banho de Maria até ficar na consistencia de extracto.

Extracto cathartico (extracto de coloquintida) Tome coloquintida limpa de semente ℥vj semente de cardamomo pisada ℥ß e agoa ardente ℔ß digira-se por 48 horas: e filtre-se o licor, e lhe ajunte de boa rocolorino ℥ij ß escamonea ℥ß digira-se por quatro dias, e vapore-se até tomar a consistencia de extracto.

Extracto de casca Peruviana Tome-se quina em pó ℔j agoa de fonte ℔xv ferva-se até diminuir a metade, e cõe-se. Depois torne

a ur ferrido, e vaporar-se até ficar comsistente. Do mesmo modo se fazem os extractos de Genciana, de cicuta, de pás comprido, de Salsaparrilha &ª

Extracto de Opio Tome opio miudamente cortado 3ij Dissolva-se n'hum banho de Maria na menor q.ty d'agua possivel: cõe-se e vapore-se até ficar comsistente. Do mesmo modo se fazem os extractos de Sumo de Alface.

Filonio Londrino (confeição opiada) Tome-se pimenta empó gengibre empó ãa 3ij Opio depurado 3vj xarope de dormideiras ℥ xx. Triture-se o opio com xarope até se incorporarem ambos depois misture-se os pozes. Conserva este remedio o mesmo virtude do opio, porem mais estimulante, e sudorifero pelos pozes.

Infuzão amarga (infuzão de genciana) Tome raiz de genciana em pó 3ij cerca de duas onsas de agoa fervente ℔j. Digiram-se

por quatro horas, e depois cõe-se alcoor

Infusão amarga purgante (infusão de genciana com senne) Tome Senne ℥j Raiz de genciana, e casca de laranja āā ℥ss agoa fervente ℔j. digira por seis ou oito horas, e depois coe-se

Infusão de senne composta (infusão de senne cartharica) Tome Senne ℥ss Crystaes de tartaro ℥ij, semente de coriandro ℥ij. agoa quente ℔j. Tenhão-se os crystaes na agoa até se dissolverem, e depois lance-se os ingredientes, e deixe-se por dose horas, e depois cõe-se. Do mesmo modo se preparão as mais infusões.

Julepo alcoolisado (mistura alcoolisada) alcoolise pulverisado com quanto baste de espirito de vinho ℥j e assucar refinado e mucilagem de goma arabica āā ℥ss triture-se delicadamente, e ache

mistura depois pouco a pouco a farinha
Hij

Lambedor amarello (Lambedor de Althea
Tome oleo de amendoas doces 3ij gemma de
ouo crua 3ij Misture-se muito bem
Lambedor diuretico (Lambedor de althea
Tome agoa de herua doce 3ij oxymel colchico
3ij Misture-se tudo junctamente
Lambedor expectorante (Lambedor de Sei
Tome manna dissolvida em agoa 3ij
xarope de capillo 3ij oxymel scillitico
3ij Misture-se tudo bem
Lambedor Laxativo (Lambedor de manna)
Tome oleo de amendoas 3ij manna dissol
vida em agoa 3ij xarope violado 3ij
Misture-se tudo perfeitamente

Laudano liquido, ou Tinctura de opio

Leite ammoniaco Tome goma ammoniaco ℥ij oxymel squillitico ℥j vinagre distillado ℥j. Triture-se a goma com o oxymel, e huma pequena porção d'agua principiando a ir-se incorporando bem, e então se mistura o resto d'agua.

Mel rosado Tome Loção rosada ℥ß. Vinagre ℥ß. Mel clarificado ℥vj. Levem-se a ferver n'agua por huma hora, depois espremão-se, clareie-se com albumen de ovo: leva-se até a consistencia de mel.

Mistura mercurial mercurio depurado ℥j Goma arabica ℥ß. Triturem-se ambos em gral de pedra com huma colher cheia d'agua até que o globo do mercurio desapareça debaixo do pisco, depois ajunte-se-lhe xarope commum ℥ß. Agoa de fonte ℥viij

Mucilagem de goma arabica Tome a goma

bid empó Bij cyas pouata Bij mace-
re-se por 12 horas, tritura-se ahy gil depois
ate que se dissolva de todo, e coa-se com pano
ralo, ou outro qualquer coador

Oleo de Amendoas Toma-se amendoas mui-
to as, climpas q.b. pisem-se muito bem depois
com hum pilão, ou maõ-de-almofariz conve-
niente ate que se reduzão a huma pasta, que
apertada entre os dedos deixa passar o oleo: então
embrulhe-se numa em panno de linho novo, e
forte e esprema-se por meio de prensa por-
fim o oleo atravez do panno: deixe-se depois assen-
tar todo o oleo. Do mesmo modo se tira o oleo
das pevides, das sementes do linho, da mostarda, da mamona &c

Oleo de Canella Toma canella empó Bij
Cyas da flor de tilia Bij. Macere-se por 24
horas com cyas de tilia - ate que saia mui oleo
deite-se então e bem espremido em guietaens

para que o oleo, que anda nadando n'agua afonte no fundo: então separe-se por meio de hum funil de vidro. Do mesmo modo se tire o oleo delle.

O. de noz moscheada. Tome-se noz moscheada meya oncia q. b. pizem-se em almofariz de ferro algum tanto quente com meio de mesmo oleo q. este até que fiquem em fórma massa. Embulhe-se esta em panno delinho forte, e esprema-se até sahir oleo. Derrita-se depois hum pedaço de Manteiga para se unir com huma mas. deo delle.

O. de tartaro. Tome-se flor de sal de tartaro 4 oit.as Agua de fonte q. b. para que o tartaro possa nadar nella. macere-se por 24 horas e depois destile-se até que não saia mais oleo. Deixe-se oligerar em gelo hum dia afim de se ajuntar o oleo. Separe-se este por meio de hum funil de vidro, ou do

recipiente hy olios vinosos. Dompymo mado
regor. Oleo hy bagy. Hidunipero, Salhoma da
Vallestra, hy simply de funcho, Salfoema
da hirva de cad, di alecrim, damorella aa
Oleo de Terebenthina Tome terebenthina
fina ℔j Agua de fonte ℔v Distillem-
se em alambique de vidro sobranho de area, até
que nao saha mais oleo: e por fim espremam-se
bem damesma maneira que o oleo de cortiça
Oxymel equilitico Tome vinagre equilitico ℔j
mel ℔ij digira-se, e evapore-se até que fique
em consistencia de xarope. Dompymo mode. usar
de oxymel Colerico
Oxymel simples Tome vinagre bom ℔ij mel
℔ij digira-se e evapore-se até que fique em
consistencia de xarope.
Pilulas aromaticas (que se chamão de agua ardente)
Tome aloes rocotorino em pó ℥ij e. Ar-
romatico e Balsamo e Unicorne aa ℈ij Faça-

rem-se ao pouco com o balsamo, e depois ajunte-se-
lhe o arabat, e depois xarope commum q. b. f. pirol.

Pirola de Rufo (pirola de arabat com myr-
rha) Tome arabat 10 colatorios Zij, myrrha
e assafrão aa Zij xarope commum q. b. f. pira

Pirola esquillitica Tome gomma ammoniu-
ca Zij sabão branco Zij Triturem-se com
ag.e e se lhe ajunte depois cebola abbaixada em
pó Zij mel q. b. f. pirol.

Pirola mercurial Tome mercurio depurado
Zij gomma arabica, e xarope commum aa Zij
Triturem-se tudo em gral depois ate que os
globos desappareção nomeio, e depois ajunte-se-
lhe Sory de Alcassus q. b. f. pirol.

Ldpaj de Tamarindos Tome tamarindos secos
3ij agua fervente 3ij digira-se por 3ij horas,
e passe-se depois por hum sedaço de cabello, e por
fim evapore-se a banho de Maria ate que fique

em consistencia de polpa. Dorrymo-se e vsarão
em polpas de amoras, de laranja etc. fl. 39

Por aromaticos, spicy aromatica, (roxy de
canella com gengibre) Tome canella empó 3ij
Semente de cardamomo menor e gengibre aa
3ij f. m.

Por de Dores (Por de pedra ume com opio
Tome) Alho poleyo fresco empó 3ij Raiz de pedra-
ume empó e opio dyurado aa 3ij. m.

Purina de Belanda Tome raiz de Belanda em
pó 3ij espirito de vinho rectificado 3ij vj. Di-
gira-se por 48 horas em matraz de vidro, e filtre-
se depois. Lance-se no residuo mais espirito de vi-
nho 3ij e torne a digerir-se por 48 horas, e tor-
ne a filtrar-se. Reputase o mesmo pra com toda
a raiz. Misturem-se em fim todas as tinturas
e se evapore até diminuir a metade. Lance-se en-
tão em cima vinte e sinco partes d'agoa fria, e

se deixe em quietação por hoy dia, ou ate que a ruina ẽ precipite. Seque-se esta ao sol, ou ao ar moderado. Do mesmo modo se prepara a ruina da camomilla, d'guaraco, de aguens &c.

Sumo antiscorbutico Tome leite ℔ij. Cremor de tartaro ʒiij Ferva-se ate que se aparte o coalho: coe-se e ajunte-se-lhe Sumo antiscorbutico ʒiij.

Outro vinhozo Tome leite ℔j vinho bom ʒiij Ferva-se por alguns instantes para que o coalho se separe. Depois coe-se

Sumo antiscorbutico Tome sumo de cochlearia ou de agriões ℔j, sumo de ebas ʒj, sal volatil de succino ℔j. m.

Triaga Tome pos aromatico ʒij Serpentaria virginiana empó ʒiij opio bom dissolvido em q.b. de devinho ʒiij mel bom ʒ XXX misture-se tudo exactamente.

Tinctura amarga (Tinctura de genciana)

Tome genciana empó dagy mey, Espirito de vi-
nho ℔ij macere-se por vij dias em vaso de vidro
ou digira-se por dez dias, e filtre-se. Do mesmo
modo se compoem a Tinctura febrifuga, quaresma
Tinctura Japonica, cantorica, de Lobo amaro etc.
Tinctura aromatica (Tinctura de Pos aroma-
ticos) Tome pos aromaticos ℥iij agua ardente
℔ij macere-se por quatro dias em vaso de vidro, de
digira-se por dez, e filtre-se.
Tinctura de Cantharidas Tome Cantharidas em
pó ℥vj agua ardente ℔ij macere-se por oito dias
ou digira-se por dez, e filtre-se
Tinctura de Hellebore negro, Tinctura me-
lampodii, Tome rais de Hellebro negro ℥iij,
agoa ardente ℔ij macere-se por oito dias ou di-
gira-se por quatro, e filtre-se. Do mesmo modo
se prepara a Tinctura de quina de Galissia etc
Tinctura de Calapa. Tome rais de Calapa em
pó ℥iij agoa ardente ℔ij macere-se por oito dias

se digira-se por quatro, e filtra-se

Tinctura de myrrha Tome myrrha empo ℥iij
e agoa ardente tb ij macer-se por seis dias, e di-
gira-se por dez, e filtre-se E com o mesmo modo se tin-
tura de Senne, e de Ruibarbo.

Tinctura Thebaica, laudano de Sydo (Tin-
ctura de opio) Tome opio enxuto ℥ij espi-
rito de vinho ℥xij vinho branco bom ℥xiiij
Digira-se por quatro dias em matras de vidro rol-
hado, e filtre-se

Tinctura sacra ou vinho alcalico

Vinagre de alcalico Pais de alcalico recente, e miudamente cor-
tado ℥ij vinagre bom tb ij Digira-se por 48 ho-
ras em matras de vidro, ou macere-se por espaço de
quatro ou seis dias agitando-se de tempos em
tempos. Por fim coe-se o alcali com expressão, e
filtre-se.

Vinagre squillitico Cascy de Cebola albor-
oza secca, e miudamente cortada ℥iiij, vina-

uva forte ℔ij agua ardente ℥ij macere-se e
cebola em vinagre por doze dias, sedigira-se por ve-
ejante-se. Ha depois agua ardente diz-se
empregar assim como este que o seu pê augmenta no
fundo: decante-se então e filtre-se.

Vinho diuretico Tome sumo de cebolas recentes
pó ℥ij canella em pó ℥ij vinho branco ℔ij
macere-se em vaso de vidro tapado por oito dias, se
digira-se por dous, agitando-se a mistura muitas
vezes, e por fim filtre-se

Vinho amargo (vinho de genciana) Raiz
de genciana em pó ℥ij casca exterior de laran-
ja d'onça ℥ij vinho branco ℔ij agua arden-
te ℥ij macere-se tudo por quatro dias, se di-
gira-se por dous

Vinho de Specacuanha Tome casca de Spe-
cacuanha em pó ℥ij casca exterior de laran-
ja d'onça ℥ij vinho branco ℔ij macere-se tudo

por quatro dias, e dirigira-se por dias, e filtra-se

Vinho de Ruibarbo (Tintura de Ruibarbo vinosa) Tome ruibarbo empó ℥ij canella empó ℥j cravo da India ℥ij vinho branco ℔j macere tudo por oito dias, e dirija-se por tres, e filtre-se.

Xarope de Althea raiz de malvaisco contusa ℔ss agua de fonte ℔v ferva-se até ficar em tres libras: coe-se e ajunte-se a coadura e assucar branco ℔v dejira-se até dissolver o assucar.

Xarope Balsamico Tintura de Balsamo peruviano, ou de Tolu ℥j xarope commum ℔ij misture-se para se formar a tintura no xarope: e quando estiver misturada ponha-se a mistura com banho de Maria até que se evapore o espirito do vinho da tintura.

Xarope de Conca de laranja Casca exterior de laranja ℔ss agua fervente vinho branco aa ℔j dejira-se por dous dias em matraz duplo tapado: depois coe-se e dissolva-se-lhe assucar refinado

empó ℔iij ligira-se outra vez até que se dissolva o
assucar. Despume-se, e deixe-se arrefecer. Coa-se
e limpa-se.

Xarope commum. Tome-se assucar refinado ℔ij agua
de fonte ℔ij ligira-se até que o assucar se dissolva
todo, e tome a consistencia de xarope.

Xarope de Altea. Tome-se raizes brancas ℔ij ma-
nadas ℔ij agua de fonte ℔V ferva-se tudo para
que se dissolvão ambos os ingredientes n'agua; clari-
fique-se a solução com clara d'ovo; coe-se, e evapo-
re-se até tomar a consistencia de xarope.

Xarope de Alcaçuz. (xarope de Dormideiras)
℥ dita secca de dormideiras em ramos ℥viij, agua
de fonte fervente ℔iij deixe-se por dez horas, e fer-
va-se até diminuir a metade: coe-se e ajunte-se-lhe
a coadura assucar branco ℔iij evapore-se a bran-
do calor até que fique em consistencia de xarope.

Xarope de quina. Tome-se quina em po ℥vj vinho
tinto ℔ij ligira-se por quatro dias, e se macere por
outro: filtre-se e lhe ajunte-se-lhe assucar branco

empó-se tres. Depois-se outra vez até que se torne
a aplicar.

Largo de sedativo. Some folhas duas de
ópio quinze grãos macere-se por 24 horas, depois
espreme-se e junte-se-lhe espiritu reitificado três
libras-se até dissolver e aplicar.

Largo millitico. Some mirrha oquilitico
três e canella e gengibre à três aplicar reitificado
a três. Depois-se mirrha com canella e
gengibre por três dias depois junte-se-lhe espiritu.

Largo benzoado. Espiritu de benzoado três
espiritu reitificado três depois-se até que se aplique
se precise.

Parte Segunda

de Química

La Química he un Arte de Arcanos inventivos que Differentes generos de humanos materias tienen sobre sus: que vienen, a Química he un Arte de Pintura.

Aquelle poder, por lo qual se partes de los cuerpos se unen llamase Attraccion Química.

Todas materias tienen Independencia, y sus partes como son Tierra, Cuerpos inflammables, Sal, Agua, y Ayre. Estos cuerpos hay que no entran en ellos, y que se rompen hiendo por Química como son Fluido magnetico, Fluido electrico, Luz, Fuego, materia ígnea, Luz ambiente, Agua, Olio, Resina, Bitumen

Dos Sais

Sal chamma-se aquelle corpo que excita na lingua hum gosto pungente, e que se dissolve n'agua. O gosto, e solubilidade dos sais são propriedades, que não podem limitar. O gosto depende da particular disposição dos nossos orgãos; porque o que a huns parece insipido, a outros parece acre. O gráo da solubilidade depende do equilibrio das attracções das superficies do corpo que se quer dissolver, como do calor do menstruo, que vai dissolver. Hum corpo muito pouco se dissolve sendo inteiro, mas se dissolve sendo reduzido após: o que procede ou do gráo da solubilidade, ou depende da extensão das superficies do corpo, que

se vão dissolver.

A agua he mais ou menos prompta a dissolver os corpos que he mais ou menos quente. E assim huma substancia que não se dissolve em agua fria vai a dissolver-se em agua quente. E corpos moles alguns corpos duros não se dissolvem ainda em agua quente sem que antes estejão triturados. assim como a cal não embebe em si mais agua do que a

Por tanto os sais se podem dissolver sem serem antes reduzidos a hum pó finissimo, e sempre ainda mais agua quente do que quinhentas vezes mais do seu peso em vaso descuberto.

Os sais ou são simplices ou compostos: os simplices são aquelles que ainda não podem ser decompostos pela analyse chimica; os compostos são aquelles, cuja analyse dá a sua synthese está descuberta.

Os sais simplices ou são acidos, ou alcalis ou hum aquelles que tem hum gosto

por vermelho os sucos vegetaes crus, e fervidos com os alcalis, com as terras, e outros corpos, com quem se combinão para formar hum sal composto.

Os acidos se dividem em mineral, vegetal, animal, e aereo, e cada hum se obtem do seu Reino competente

Os acidos mineraes são seis, como são acido de vitriolo, acido de nitro, acido marinho, acido de spath, acido de arsenico, acido de Borax. Todos elles differem entre si pelo cheiro, pela volatilidade, pela gravidade especifica, e mais particularmente pelas propriedades de attracção, e pelas diversas composições com os mixtos corpos.

Os acidos vegetaes há huma grande variedade como são o acido do ~~forminga~~ assucar, do tartaro, do vinagre, da acedra, de limão, do tamarindo &c.

Os acidos animaes ordinario sempre he o mais commumente se conhecem o acido da formiga, acido

phosphorico, o acido pectico, o acido da gordura, o acido do leite &c.

O acido urico he o que fica depois que se extrahe do ouro por quando elle se mistura com outros acidos com quem tenha menos attracção do que com o acido urico. Por isto este acido se acha em todos os tres Reinos.

Segundo Scheele, não ha alcalis: todos se conhecem por hum particular gosto semelhante ao lixivio. Elles mudão para verde os sucos vegetaes azues, e se combinão com os acidos

Os alcalis são tres especies: o alcali fixo vegetal ou cali; o alcali fixo mineral ou natron; o alcali volatil: os dous primeiros são fixos. Os sabores destes dous sais são differentes. O sabor do natron he mais picante; porem ambos são de hum sabor mordente e [illegible]

O Alcale se obtem may puramente do Sal
ammoniaco, e may puro de substancia animal,
vegetal. Elle tem hum gosto acre, hum cheiro fetido
O may alcalino sendo queimado perde hum
pouco de seo fixo com quem se acha combinado. O
sal virgem (que não he may do que aterra calcarea
despida da do seo acido) tendo hum grande at-
tracção pelo acido acre que lhe falta, produz extra-
hido do alcale em que se acha. O alcale nyte u-
so fica acre e corrosivo pelo acido que perde ao
mesmo tempo que acal vai perdendo a sua causy
tricidade. O alcale nyte com oleo he hum sa-
bão; produz fogo; porem não effervesce com os
acidos. Quanto may acido acre contem os
alcalis tanto may maduros ficão, tanto may
effervescem com os acidos, e tanto may se chegão
ao estado de Sal neutro.

O may composto ou não may neutro, ou
não pode may mudar. O may neutro não pode mais

precipitado na addicção de algum acido, e os says me-
dios o-fazem.

Sal neutro he aquelle que se compoem de dous
principios salinos como o sal de Glauber que se com-
poem de hum acido de hum alcale. Sal medio
he aquelle em que hum dos principios componen-
tes não he Sal como o Sal Cathartico amaro, que
se compoem de hum acido, e de huma terra. Aos
says combinados em o principio que vay fazer a combi-
nação chamma-se Menstruo, e o principio, que
ha de ser combinado chamma-se Base. O Ponto
em que os dous principios componentes se combinão
hum que algum delles fique superabundante
chamma-se Ponto de saturação.

Os says compostos se saturão de tal modo, que
nenhũ pode accão em ponto de qualquer dos princi-
pios componentes, quero dizer, se elles chegão a hum per-
feito ponto de saturação, chammão-se Says compostos
perfeitos. Aquelle he pelo contrario chammado
Sal composto imperfeito.

Dos sáy neutros prefeitos sáõ os seguintes que se
tão máy em uso. O acido vitriolico saturado com o ca-
li forma o Tartaro vitriolado, por outro nome máy
proprio Cali vitriolado. O mesmo acido saturado com
o Natrão forma o Sal de Glauber, por outro nome
Natrão vitriolado. O mesmo saturado com o alca-
li forma o Sal secreto de Glauber por outro nome
Alcali vitriolado.

O Acido nitroso saturado com o cali forma
o Nitro por outro nome Cali nitrado. O mesmo sa-
turado com o Natrão forma o Nitro cubico, por
outro nome Natrão nitrado. O mesmo saturado
com o alcali forma o Nitro inflammavel, por ou-
tro nome Alcali nitrado.

O Acido muriatico saturado com o cali
forma o Sal digestivo de Sylvio, por outro nome
Cali muriatico. O mesmo saturado com o Natrão
ma o Sal commum, por outro nome Natrão mu-

fico; O mesmo saturado com o alcali forma o Sal ammoniaco, por outro nome Alcali muriatico.

O acido vegetal saturado com o alcali forma a Terra foliada de Tartaro, por outro nome Cali acetado; O mesmo saturado com o Nitro forma o Sal regulino por outro nome Nitro acetado, O mesmo saturado com o alcali forma o Espirito de Mindereri, por outro nome Alcali acetado.

A classe dos sais imperfeitos tambem pertence o Tartaro, que consiste do Cali saturado com maior porção de acido tartareo, do que he necessario para a saturação. Da saturação perfeita resulta hum sal neutro chammado Tartaro tartarizado, ou tartaro solubil por outro nome Cali tartarizado. Tambem o borax he hum sal imperfeito. Elle consiste do Natro que não he perfeitamente saturado com acido do Borax. Elle evoca o Cali para crear acido para o Cali deixando o Natro, e forma o Sal sedativo, por outro

Sal Boraxato

Os says neutros alem de serem duplicados, podem ser triplicados, quadruplicados e &c. quero dizer; os says neutros assim como são compostos de dous principios, podem ser compostos de tres, de quatro &c. como he o Sal de Rochelle ou o Sal de Seignette

Os says compostos mixtos ou são terrestres, ou metallicos. Sal mixto terrestre he aquelle, cujo mysto he hum acido, e a base terra como o Sal de Epsom. Sal metallico cujo mysto he hum Sal simples, e a base metal, como o Sal de Marte.

Qualquer destes says mixtos tambem pode ser triplicados, quadruplicados como os says neutros.

Os says metallicos ainda mostrão huma differença dos mixtos terrestres pela qual reputo a natureza do seu mysto. Porque alguns metaes se dissolvem com os acidos tambem como com os acidos, o que não acontece com a terra.

Todas as indagaçoens sobre a natureza das cousas Geraes consistem dous principios pelos quaes, ja aqui estão entrados em quasi todas as operaçoens. Os fosseis, emquanto se mostrão sem muita differença aos que ainda não andão para o seu exacto conhecimento. Alguns saõ se mostrão na forma secca; outros se não podem trazer a este estado sem se fazerem primeiramente fluidos pela humidade do ar. Estes saõ se chamaõ Deliquescentes. Outros ha susceptiveis de Crystallizaçaõ; porem destes alguns estando expostos ao ar secco perdem parte d'agua, que tomaraõ na crystallizaçaõ, e ficaõ opacos, e reduzidos a massa. Outros ha, que empouca agua se dissolvem, e outros, que requerem huma grande porçaõ.

Das Terras

A mineralogia se divide em geologia, ou estudo, tratado das terras, e em lithologia, ou tratado das pedras.

Forma-se sobre a face da terra huma crosta de terra, que se vai [illegible] ou empedrando [illegible] se reduz em pó fertilissimo, e que se vai [illegible] em que vivem [illegible] e que quando [illegible] ar sobre [illegible]

Ha terras que se achão naturalmente
das muy combinadas com algum acido, e por isso
se conforma a natureza da terra, ou do acido
se achão finas e hay tas y tres. Por tanto
hypothesis reduzirão as terras em classes, para que
por este meio se distinguissem-se as hay terras e tres

As terras se dey. quem em simplices ou
puras, e hay, e compostas ou derivativas. As
simplices são aquellas que contão de huma
só especie de terra, e compostas são aquellas
que tem duas ou mais terras combinadas.

As terras simplices que hoje se conhe-
cem são sinco: terra ponderosa ou Baryta terra cal-
carea; magnesia; argilla ou Barro;
terra Silicea ou crystallina. Todas estas dif-
ferem entre si pelos differentes phenomenos de
attracção, que mostrão com o acido nitrico
Nem huma destas sinco terras ainda se

poderão decompor, ou mudar de huma p. outra

As terras ponderosas forão com o acido vitriolico / para ponderoso, que não dissolve em agua quanto mil vezes seu peso.

Esta terra parece-se muito com a terra calcarea. Não une-se com o acido nitroso, effervesce com o acido, e perde o ar fixo pelo fogo ficando pouco mais ou menos como a terra calcarea. Dissolve-se pelo acido vitriolico mais difficilmente. Combina-se com o acido nitroso, e marinho formando / crystallizações deliquescentes, que requerem huma grande porção d'agua para se dissolverem. Combinada com o acido vegetal deliquesce. Todas estas propriedades são differentes das da terra calcarea. A sua attracção para o acido vitriolico he tão grande que chega a tirallo do later vitriolado, e decompõem todos os saes que neutros, ou medios, se lhe ajuntão com a terra calcarea.

[illegible] com o acido [illegible] vitriolico [illegible] 1780

ou selenitico.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

magnesia saturada

Pode-se tão bem dissolver com agua fr.e, ainda que com dificuldade, porem em pequena quantidade.

A terra argillacea misturada com huma imperceptivel segunda abundancia de acido vitriolico forma aquella humec ou alum, porisso tão nomeada argilla vitriolada.

Esta terra se acha em qualquer parte em muita quantidade; porem sempre he misturada com maior ou menor porção de materia heterogenea, principalm.te terra silicia (ou area). A tenacidade, que esta terra tem sendo misturada com terra silicia, ou terra calcarea cauzica a fer ella fora a formatura dos cadinhos.

As quatro terras chammadas tão bem absorventes, por absorverem huma quantidade de acido acreo, e exhibirem efervescencia nas dictas dequellas acidos, cuja attracção seja muy

forte que do acido acetico. Esta diferença he
comprehendida na terra argillacea

A terra silicia não he affectada pelo acido
vitriolico, mas sim pelo acido de sal. Ella se
acha em grande quantidade em qualquer par-
te. Ella compõem a fundo do mar, de quasi
todos os rios, fontes. Ella se dissolve por meio
do fogo, misturado com os alcalis por meio do
humido, formando vidro. Que o acido de sal he
huma parte constituinte da terra silicia não
ha duvida, porem qual seja a sua base ainda
se ignora. Não obstante negarem huma parte
fixa d'agua, huns que se pode fazer ar-
tificialmente terra silicia ainda na forma
crystallina quando o acido de sal com a-
gua

Todas as mais terras que se acham compostas, to-
das são compostas de duas ou mais de todas sinco
terras simplices: excepto o diamante que no fogo

vapores, ou para melhor dizer gazoma-se, tendo pouco apoio huma chama dyvisada. O diamante he huma das substancias mais fortes, e mais raras, ao mesmo tempo aque mais resiste ao fogo, e mais transparente, e por isso se pode dizer que he composta de huma terra particular, que se pode chamar terra nobre, cuja natureza ainda se mais exacta, e deligentemente examinada nas pudendo descobrir. A natureza do rubim, da saphira, do topazio, e da esmeralda são differentes. Qualquer delles he composta de terra argillacea, silicia, e calcarea combinadas. Argilla pura pedra he muy absorvente, depois a silicia, e calcarea he huma muito pequena quantidade. As differentes cores, que notamos, como azul, amarello, vermelho, verde &c. provem de ferro, que todos elles tem, em differentes proporções, differentemente modificado.

Do Corpo inflammavel

Esta claro pertencem todos aquelles corpos, q
pelo fogo se consomem.

O principio desta propriedade de inflammavel
idade, existe em hum muito subtil materia
aque os antigos chammavão phlogisto. Esta
materia he tão subtil, que nella sempre combi
nada com outras substancias sendo imperceptivel
aos nossos sentidos. Porem sabemos pode o Quí
mico fazer passar o phlogisto de hum corpo pa
ra outro, sabendo a lei, de que elle obra
com; e pella mesma que o phlogisto faz hu
corpo que passa de queimado a ser outra
ma vez hum metal. Todos os corpos
tem mais ou menos phlogisto, e aquelles onde
elle he mais superabundante, e mais unido
fortemente he inflammavel todos os vezes que
se for contacto com o fogo. Logo inflam-

mobilidade he a soltura do phlogisto dos corpos para se combinar com outros, comquanto tem algum attracção.

O Phlogisto saturado com acido vitriolico ao ponto de saturação forma o enxofre ou sulphur, porem este nome vitriolo phlogisticado.

O vitriolo phlogisticado se dissolve em algum alcali forma hum composto chamado Figado de enxofre (hepar sulphuris) que tem hum cheiro bem mesmo semelhante ao cheiro principalmente na addição de algum acido, em cujo caso se precipita o enxofre. O Figado de enxofre se dissolve n'agua, e em espirito de vinho.

A solução de enxofre em varios oleos se chamma Balsamo de enxofre, que tem hum cheiro desagradavel, e huma consistencia proporcionada a quantidade de enxofre.

Phosphoro he huma especie de enxofre, que se inflamma tanto em vazo, que se expoem ao ar livre que fazendo alguma letra com elle dáo luz, e se podem ler as escuras. Phosphoro se compoem de phlogisto saturado com o acido phosphorico. Esta especie de enxofre se deve guardar dentro d'agua, porque ao ar se consome por si, sendo dentro de vidro.

Nem hum dos outros acidos tem podido ser combinados com phlogisto de modo que faça massa ou enxofre.

Pyrophoro he huma composição de pedra alume e phlogisto, que se inflamma posto tanto em vazo, que se expoem ao ar puro. Este fenomeno depende provavelmente do principio hepatico, que se gera durante a operação dos pozos.

Chamma-se Phosphoro de Bolognia huma composição feita de spatho ponderozo com breas quentes. Este fenomeno talvez depende de attrahir o spatho huma quantidade

de luz. Lay bruey, que depoy no escuro torne a luzir.

Phosphoro de Baldwin tem a mayor propriedade de dar luz a escuras. Hũa composição de gesso com o acido nitroso dissolvido, e depoy sepultado até seccar, e dizem soffrer algum grão de calor.

O Fluor sp. phoso aquentado por digestão dá luz phosphorica. Do mesmo modo o assucar da luz a escuras esfregando-se hum torrão sobre outro.

O Ar chamma-se a toda a substancia fluida, que se não mistura com a agoa, e que he susceptivel de combustão. Os oleos dão bastante chamma com fumaça em queimando-se, e deixão por fim hum pouco de carvão.

As partes que compoem os oleos são phlogisto, acido aereo, e agoa.

Os oleos se dyvidem em gordurosos, e essenciaes.

Oleos gordurosos são aquelles que não tem cheiro

ao gosto, que nas dissolvem em espirito de vinho, mas volatilisa no calor d'agua quente.

Os oleos são forçados a volatilisar por hum grão forte de fogo, elles adquirem hum cheiro, e gosto de queimado, e ficão solueis em espirito de vinho. Estes estão chamão oleos empyreumaticos ou oleos philosophicos.

Os mentaes, e gordurosos dos animaes não saõ espirito semelhante aos oleos gordurosos

Os oleos essenciaes tem hum forte gosto, e hum cheiro commumente agradavel. Elles se dissolvem em espirito de vinho, e volatilisão em calor d'agua quente.

O principio, a quem elles devem o seu cheiro he a fluido oleoso muito subtil, que se chama espirito rector. Este volatilisa por si, e a proporção vai perdendo o cheiro, vai ficando mais viscoso, e mais pesado.

He preciso não confundir estes oleos animaes

com os oleos animaes de Dippel, que se tirão destillando as substancias gelatinosas animaes. Os oleos de Dippel são de huma côr parda de huma mediocre tenacidade, e de hum cheiro empyreumatico. Elles pelas repetidas rectificações ficão tão claros, que imitão a agoa, porem ficão sempre com a primeira côr parda.

Os oleos foram chamados na addição do acido nitroso: huma semelhante apparencia pode ser produzida pela mistura de dous fluidos ainda frios.

Ether se chamma hum oleo subtil, que combinado com huma porção d'agoa dá hum espirito de sua pouca, tem hum cheiro refrigerante agradavel, queima facilmente, e forma hum especie de vapor. A sua volatilidade he tão grande, que reduz a agoa a gelo ainda com huma côrda quente. Porque todas as expirações produzem frio, apropriação da celeridade com que se evapora. O Ether toma a agoa estando dissolvido em agoa regia e tem a propriedade de dissolver a mina de platina

Obiervandyno dos Effeytos de aboluçaõ do Ether em espiritto de vinho.

Espiritto de vinho he hum fluido inflammavel que combinado com agoa em qualquer proporçaõ, quer ma sim diziaõ nitidus algum. Este comsiste de phlegisto e agoa unidy taõo pello intervenção de algum alcali. Este espiritto dvinho, privado quanto he possivel desta agoa mediante a hum alkahol

Vasey preparado ey ha dezcoberto que se inflammaõ com violencia, e combulha. Dous seguintes saõ ey mais notaveis.

Polvora he huma composiçaõ feita de nitro de enxofre e carvaõ em certa proporçaõ. A primeira parte sempre he maior, ordinariamente compoem tres quartos do todo; enxofre, e carvaõ naõ he mayr necessario do que para fazer queimar muy depressa. O nitro propriamente falando he quem faz a explosaõ. Esta sal queima com grande violencia tody a vez

quanto cão qualquer corpo inflamavel, e ardente.

Por fulminante he hum composição feita de tres partes de vitro, duas de alcali de tartaro, e huma de enxofre. Este mixto se faz hum espatulado de ferro, e esquenta-se em hum espatula de ferro, que entra qualquer coisa. Este fenomeno não parece que depende do frigado do enxofre que se gera no tempo da fusão; porque o nitro combinado com o frigado do enxofre faz quasi a mesma expulsão.

Oiro fulminante compõe-se em hum oiro dissolvido em agoa regia, e precipitado pelo alcali volatil. Este precipitado sendo adulcerado, e seco, depois esquentado a hum certo grão, faz huma expulsão prodigiosa; basta huma mistura de enxofre para ser esfregada com hum pedaço de papel para fazer a mesma expulsão sendo o papel posto sobre o fogo, ou ferro quente.

Algumas materias ha que por si mesmas não são

flammaõ sendo aquecidas com o calor da atmosfera do mesmo Sol. Cevadinha torrada, Centeyo torrado, Farinha de centeio torrada, Caffé torrado, e moido, Sementes torradas, Semente de pão de Malhagon torrada, Canamo untado com oleo de linhaça e sebo, Lã de ovelha untada com oleo de linhaça e sebo &c. Todas estas materias se inflammaõ por si mesmas, sem ser necessario applicar-lhe fogo. Daqui vem haverem incendios sem haver amenor suspeita de fogo em armazens, em navios &c. Como as materias com estas circumstancias, que por si mesmas ou misturadas com outras podem soffrer huma fermentaçaõ, podem tambem originar-se inflammaçoens espontaneas. Algumas materias ha que tem esta propriedade bem conhecida como a cal viva mistarada com agua, o ferro, e ferro recolhido nas cidades em lugares humidos, fermentaõ, e se inflammaõ por si. Porque em toda a fermentaçaõ ha volatil nas se diz feito, mas tambem de phlogisto, que existia combinado com o corpo que se decompoem.

Dos Metaes

Metallurgia he a arte de extrahir, purificar os metaes em geral.

Metaes são hum corpo opaco, resplandecente, mais pesado, que os outros corpos. Comtudo Lavoisier sempre he hum muy mais pesado que a agua, porem entrão parte tem hum peso superior a agua vinte vezes.

Os metaes que até do presente se conhecem são quinze, como são ouro cuja gravidade especifica he $19\frac{1}{2}$ para huma d'agua. platina cuja gravidade he 18; mercurio cuja gravidade he 14, Chumbo, cuja gravidade he $11\frac{4}{10}$; Prata cuja gravidade he 11; Bismutho, cuja gravidade he $9\frac{8}{10}$; Cobre cuja gravidade he $8\frac{8}{10}$, nickel, cuja gravidade he $8\frac{5}{10}$; arsenico, cuja gravidade he $8\frac{1}{10}$; Ferro, cuja gravidade he 8; Cobalt, cuja gravidade he $7\frac{7}{10}$; Estanho cuja gravidade he $7\frac{7}{10}$; antimonio, cuja gravidade he $6\frac{7}{10}$; e manganese cuja gravidade ainda não esta determinada, Mr. Obtenta Bergman diz ser $6\frac{8}{10}$. Molybdene e Tungstene são metaes, cuja gravidade não esta determinada

Os metaes se compoem de phlogisto, de hum acido de huma terra, cuja natureza he totalmente differente da dos terras, e tractados. Aquelles metaes em que o phlogisto, e acido estão tão combinados, que nem ainda o mesmo fogo pode separa-los, chamão-se metaes nobres. Os metaes podem ser calcinados pela via humida, porem em se lhes applicando fogo em hum certo grão, com mais alguma addição, elles tornão a recobrar sua forma metallica

A classe dos metaes nobres pertencem o ouro, a platina, e a prata

Os metaes baixos, ou inferiores são aquelles que no fogo perdem o seu estado metallico, e ficão reduzidos em cal ou terra, cujos póos não tornão no fogo a seu primeiro estado metallico sem a applicação de algum corpo inflamavel.

A esta classe pertencem todos os mais metaes, excepto o mercurio, cuja natureza he entre o nobre, e o inferior. Porque o mercurio por huma parte, que

ser eliminado pelo fogo como os metaes inferiores; e por isto neste, pode ser reduzido ao seu estado metallico sem addição alguma, como os metaes nobres.

Alguns dos metaes são flexiveis ao martello, e estes propriamente são os que devem ser chamados metaes. Assim he certo de huma extensão immensa, de certo que huma polegada cubica de ouro pode cobrir huma linha que tenha 654, 590 polegadas cubicas. O chumbo tambem pode ser extendido pelo martello huma grande extensão. A platina, aprata, o cobre soffrem do mesmo modo.

O mercurio tambem por estar em estado metallico como qualquer destes, porque mesmo reduzido a solido por este grão de frio se extende ao martello do mesmo modo que o chumbo.

Semi metaes chamam-se aquelles substancias metallicas, que quebrão debaixo do martello, isto he, que não tem ductilidade. Destes he o semi metal, o que mais se offerece ao martello sem quebrar, e vem a ser o que depois tambem promptamente como o Bismutho, arsenico, o urinico

o cobalt, o antimonio, e a manganese.

O Bismutho, o antimonio, e o arsenico sendo quebrados mostrão huma textura foliada, e os restos dos semimetaes são muy granulados.

A cor dos metaes he de varias qualidades: o ouro he amarello, o cobre hum amarello vermutho, o nichel, e bismutho alterão para hum branco avermelhado; a platina, a prata, o mercurio, o estanho e o antimonio são totalmente brancos; o chumbo o zinco, o ferro, o cobalt, o arsenico, e manganese são azues ou pardos.

Os metaes requerem hum muito differente grão de calor para se derreterem. Os mais [illegible] de capar não se derretem, mas ainda se evaporão como o calor da atmosfera: o estanho, o Bismutho, o chumbo o zinco, o arsenico, a prata, o antimonio, o ouro, o cobalt, nichel, o cobre, o ferro, o manganese, a platina não podem ser derretidos sendo postos expostos a atmosfera e encerrados em fornalha.

Notavel que algumas composições metallicas
sejão mais fusiveis, do que qualquer dos metaes
componentes: o chumbo, o estanho, e bismutho, com-
binados em certa porção se derretem no calor d'á-
gua fervente.

Seis substancias metallicas volatilisão no fo-
go como são o arsenico, o zinco, o antimonio, o chum-
bo, o mercurio, e o cobre.

O Zinco e o arsenico são inflamaveis: o zin-
co queima com huma chama verde. O cobre, e o
ouro mostrão durante a sua fusão hum lustre
esverdeado.

Todas as substancias metallicas são capazes por
si mesmas de se unirem com o enxofre, excepto o
ouro, e o zinco, que senão podem unir com o enxo-
fre senão por intervenção de huma terceira subs-
tancia, que tenha attracção por ambos os elemen-
tos com quem tenha de encontrar

Qualquer substancia metallica se chama mineralizada, quando combinando-se com o enxofre perde sua forma metallica.

Qualquer cal metallica he capaz de vitrificar-se, e nyte estado toma differente cor.

Arsenico branco he cal nyte semimetal, que se dissolve immigua. Esta cal pode ser totalmente privada do phlogisto, e então sua cor he extrica-do. Este processo nos faz suppor que todos os corpos metallicos tem o seu radical especifico, que combinado com o phlogisto faz conservar a sua forma solida. E deve que ay continuas experiencias, e esperamos ainda passar algum dia conhecer a cor que cada phlogisto com nyte radical, e nyte modo figura os cinco ou seis metaes, com he verificar-se com he suppostos.

Sulfuro cal metallica que he hum grande

porção do seu phlogisto, então elle não se dissol-
ve pelos acidos, ou se mistura com grande difficuldade
Para assolues este lugar he necessario, que o me-
tal possua alguma quantidade de phlogisto mayor
mistura do que haja para produzir o effeito. Os mes-
mos ouro, por ex., na sua massa metallica he pouco solu-
vel; mas reduzido a cal branca ou vidro não he
tocado por acido algum, sem que se lhe misture algum
phlogisto.

Para se examinar as minas dos metaes chamou Docimasia
Docimasia, que nos ensina os caracteres, e cores
dos mineraes, pelos quaes se distinguem todos os metaes
sais, terras, &c. corpos inflamaveis, e demais
chamou-se mineralogia

Das aguas

Nos não podemos ter outra idea do corpo flui-
do do que considerando huma quantidade dimi-
nuta particular solida, que pela sua delicadeza,
pela fraca attracção, e coherencia mostra-se

facilmente huma sobre outra, demodo que possão com
pre conservar sempre a superficie horizontal: humas
ey areas que são alguns lugares he tão fina, que sendo
vendo-se com facilidade hum grão sobre outro
pode interessar aquem andar por cima della, de-
pois apropriadas que ey particulas delle, demi-
nuta muy ory de mobilidade, ey este he o caso d'agua.
Calor he aquelle fluido que aumenta a fluidez
não so da agua, mas ainda de todos os outros subs-
tancias. Assim o calor ou fogo he aquella substan-
cia que se pode chamar verdadeiramente fluido
fogo conforme a quantidade do calor que aque
possue e nos representa a agua em hum destes
estados seguintes.

A quantidade do calor na agua he tão
pequena que não levanta mercurio no Thermometro
de Reaumur a cima de 32 ey particulas d'agua per-
dem a faculdade de se moverem humas sobre outras

...formação humida mais solida, dura, e elastica
...tumor de sicco e pouca agua pella qual
...tem efficacia, e por isso he pouco extensor
...dor. E a agua arreda porque occupa maior lu-
...gar.

...dolorosa a 32 graos de Thermo-
metro de Fahrenheit perdem as particulas d'agua a
cohesão por se meter entre ellas e ellas do fogo
de modo se por agua fluida a proporção do calor
que recebe. Este he o segundo estado

Mas se o calor chega a 212 do mesmo Thermo-
metro, sendo este calor superabundante a todo o fluido
d'agua, converte-se toda agua em humidade va-
porosa por não poder receber em si maior calor. Hu-
ma quantidade d'agua neste estado entende-se
de tal modo que occupa hum espaço quatorze mil ve-
zes maior do que no estado de fluido, e ao mesmo tem-
po maior numero de pontos toca na materia do fogo
Este he o terceiro estado d'agua.

Todas as vezes que o calor he superior a 212 graos

cipio a agua a vaporar, e aqui se ve muy [illegible]
lay mas pezadas. [illegible] para tomarem a for-
ma elastica, mayor he que se o ar he fraco be-
bem a elasticidade he fraco.

Daqui podemos concluir que qualquer [illegible]
vidade d'agua he natural; may que outra
de azeite humano, que he may livre de particulas he-
terogeneas.

Não me parece inavel quando algum Filozo-
fo disem que cada particula d'agua podem ser modifi-
cada de tal modo, que tome a forma da terra, may
he certo que a experiencia ainda nas provou, ou
ao menos nas me consta.

O principio dissolvente d'agua he aonde se achão
nella muitas particulas heterogeneas, que muito vezes
existem sem suppor, e estas vezes dissolvidas.

Mechanicamente se pode mistrar com agua mui-
tas substancias solidas reduzidas primeiramente a pó
ou moidas antes que dhias para o fundo.

substancy que se apary[illegible] em
nagua cousa sobre[illegible]. Destas
se ar puro, ar fixo, ar [illegible] ar
neutro, ou say medio, e tary vary os simplices.

Hoje he recebido por todos os Filosofos com huma das
mays importantes, e mays uteis descobertas em
dous ares fixos, hum deflogistizado, outro inflam
mavel. Esta noticia he apadrinhada pelos experi-
encias de todos os Filosofos modernos. Hum destes ares fi-
xos sendo deflogistizado, e outro
inflammavel em hum vaso, e chegando este vaso
chuva vela acesa, fazem hum ay muy combinado em
ma forte explosão, e enche-se o vaso de fumo den-
so fumo, que depois morre sua agua.

Estas agoas podem conter em si differentes substan-
cias imperceptiveis aos nossos sentidos, porem a ex-
traa nos submetidas muy para sua analyse. Es-
tas materias que nos dão a conhecer as substancias dissol-
vidas nas ditas agoas chamamos-se Reagentes

A tintura de tornasol de huma mystura que

mostra qualquer acido que haja lhe haver roubado, porque logo se fica vermelho. Tinturas de Galhas, assim como todas as outras substancias adstringentes tem a propriedade de precipitar o ferro em agua, dando a tal precipitado diversas cores segundo a sua quantidade, e densidade. Agua de cal, ou qualquer alcalino fixo não dão bem a conhecer a existencia do ferro na agua. A pedra nitrada dá a conhecer a existencia de alguns dos sais marinhos formando hum precipitado de cor de tijolo. O alcalino phlogisticado mostra a existencia do ferro na agua, formando hum precipitado azul. O acido vitriolico mostra a terra pesada. O acido do assucar mostra a terra calcarea precipitando-a. O acido nitroso mostra o mesmo precipitando-a. O assucar de Saturno tambem mostra a mesma cousa precipitando-a. Hum pouco sobre hum papel, e applicando-o depois na agua, o assucor no papel fica preto como a pennella do mesmo. O Oxicolumado de cobre mostra o alcali precipitando. O mercurio. A tintura do Byrmuto precipita a cal com huma cor muito branca. O

arsenico branco mostra a fogo de cinzas ser cinzento
reptivo de amarello ou azul. Dissolvido em agua
tartaro mostra ser commum, porem branco, e precipi-
dido de leite quer gommoso chamma plumbum cor-
neum. Gualquer dos dous fixos mostra ser ten-
cy de vidro ou pedra pondo-se em fogo. Os cabos bran-
co não se diz Luna precipitando-se em flocos brancos
mostra ser hum terra diversa de selenite
A evaporado finalmente, ou [illegible] acon-
dir differentes sellos, e substancias heterogeneas que se
dissolvem em agua.

Dos ares (Dos Gases)

O ar he hum fluido invisivel, de huma elasti-
dade infinita, e que sempre [illegible] a todos lu-
do com hum peso [illegible] daquelle ar que cerca
o globo chamma-se atmosfera. Este contem em si
huma grande variedade de vapores.

Vapor chamma-se todo fluido elastico, que pe-
lo frio perde a sua elasticidade, e torna ao antigo
estado antes de combinar com algo. Os vapores

d'agua e sordidez no tempo de sua frequencia, e forma
mingo, que são compostos que se dão [illegible]
elementos dos vapores que são accidentaes com-
tem em todo tempo, e em todo tempo tem di-
rentes especies de [illegible], que são ar puro ou de-
phlogisticado ou impuro, ar fixo ou acido aereo,
ou ar inflamavel, ou mephitico, ou phlogisticado,
combinados entre si. Do ar phlogisticado combi-
[illegible] do ar commum

O ar commum contem $\frac{1}{4}$ de ar dephlogisticado. $\frac{1}{167}$
de ar fixo, e o resto de mephitis em huma pequena
parte.

O ar puro he mais pesado, e denso, que o ordinario
e por isso afoga se alguem o respira sem estar
acostumado a elle, e todo o inflammavel se inflamma
com hum estrondo.

O ar puro he diverso do que se tem chamado phlogis-
[illegible] combinado [illegible] Daqui pro-
[illegible] disse que o ar puro indo ao [illegible] combinava-se com
[illegible] materia phlogistica que [illegible] nas mesmas

bofes. Porão vimos que o que se segue he os fi-
cos, cuja natureza he differente do que entrão nos bofes
isto mesmo se vê se espremendo por hum tubo todo
o contheudo que delle.

Observamos mais que o ar que se acha
no sangue nos bofes, segundo nos ensina Physica mo-
derna volume de nove observações. Elle nos faz que
o sangue vermelho com attracção pelo principio denfla-
mabilidade do nitroso, do inflammavel, do fixo,
vay que o sangue, de negro em vindo a ter contacto
com o ar para vai ficando de cor vermelha, e que ou-
ra vai ficando fixo. Donde acontece nos mutar
ficar vermelho no tempo de sua circulação. Daqui se
pode inferir que o ar respirado entra na deflo-
tigação do sangue, porque se tem mostrado que o ar
nos vay pulmões e delles nos vem pelo que nos
ensina, onde elle já he muy diverso do que nos foy to-
do o systema vay ingresso.

Temos razoens bastantes para suppor que o ar puro he hum forte estimulante. Porque sendo que elle seja necessario para a respiração contra o ar máo, e perigoso nenhum outro póde fazer. Depois de respirado, e expirado muitas vezes, tendo introduzido na ventricula, ou intestino recto qualquer parte exacta, e boa, excita huma inflammação bem grave, e perigosa. Daqui vem que aquelles, que se curão sem cautella, e sem prevenção a introducção do ar no tempo frio muito depressa vêm a ter grandes dôres, e inflammações pelo que pode ser o ar puro. Não é possivel que aquella porção de ar puro que se combina com o sangue em cada contracção do estimulo, seja este estimulo a causa da sua systole, e diastole?

A maior parte dos Filosofos crê, que o ar puro he o mesmo do nitro com muita quantidade de materia de fogo. Huma onça de nitro exposta ao fogo em hum apparato pneumatico dá perto de si bastante quantidade de ar puro. Dá-se nitro lançado sobre ondas, mas bastará depois de seccar dá bastante ar puro. Hey em

creio que este ar puro vem da decomposição do acido
mistura. Este facto está quasi em
zo de nenhu padece estar em contacto com o puro vitrio-
do, do cobre, com o vitriolo da antimonia, e do
metaes, e tem. Eu creio que em alguns de ar puro
he total mente do vitriolo de cobre do
ou acido carbonico

Ar fixo, se exhala de varias substancias em grande
do acido formando-se por meio do fogo forte, e
tria, ou por meio fermentação. Este gaz he solu-
do em agua, principalmente quente, e cobre assim
do vitriolo, e outros sim, dá acerbo à agua misturado com
outros ars, dá acerbo à agua sem qualquer tendencia
attracção para se combinar. O ar por que o ar
fixo tem maior attracção do que o vitriolo. Se encher
mos hum vidro de ar fixo, e virar-mos com a bocca
sobre agua de cal, que he forma que empregamos
remos precipitar-se a cal, e proporção que a agua sobe
pelo vidro que contem o ar, o que prova que o ar vai
combinando com a cal, e que a agua vai enchendo o va
cuo, que forma pelo ar que deixa o vidro combinando-
com a cal até ao ponto de saturação.

O arsenico he amymo gar; glorioso de Helmont, o gar
calcareo, o gar meythytico, o acido aereo, o acido mythy-
tico de alguns modernos Quimicos, ao acido pinque de
Mayer. O arsenico se extrahe dos corpos pelos processos
ja ditos. Este se combina-se com os corpos; precipita
agua de cal; reduz os caystycos ao seu estado natural;
muda côr azul dos vegetaes para vermelho; apaga a
chamma; sufoca os animaes.

Os effeitos do arsenico sobre o corpo humano dão bem a
conhecer que este he hum dos maiores toxicos que pode
nos mostrar a materia medica. Em todos os casos
em que depende de huma diathese asthenica, que indu
debilidade nos funccionarios animaes, tem o arsenico tomado in-
teriormente parado o curso da infermidade, e restabelecido
o proprio tono. Os mesmos effeitos, onde o seu effeito nos ta-
dos desarranjos tem sido notaveis, e tem curado
depois de ulceras purulentas. Infinitos calculos tem
sido dissolvidos quando outros remedios tem fallhado.

O arsenico sendo respirado nos tados desarranjos produz
immediatamente convulsões, e a morte. Muitos

querem que y te Ylito seja negado de ser o ar fino hum veiculo impropria para reparar y purificar pela gisbica y sanguea como for o ar puro. Mas em alguma experiencia que fiz na Universidade de Edimburgo mettii em hum Barometro que geraua de aire no anno de 88 que o ar fixo atacado pelo nitrozo nervoso.

Antes que Mr. Cavendish publicasse o seu tratado sobre os ares Mr Kirwan Filosofico Inglez persuadido a que todos os Filosofos que o ar fixo era hum composto de ar vital, e phlogisto. Varias experiencias, e collecçaõ de factos de muito boa fe o grande esforço a sua opinião. Mas logo que Cavendish principiou a fazer hum rigoroso exame de experiencias de Kirwan e analisou os seus argumentos mostrou a verdade de seus conhecimentos. Comprimeiro lugar elle observou que as experiencias feitas na cuba por organisados, coivas não podião servir de argumento para a outra espesie. Depois principiou a considerar as experiencias do fogo electrico como equivocas. Daqui

passou a mostrar que cada hum destes principios
nos experimentos de Kirwan pela materia inflammavel,
que acal contenha em si, e pela composição do
todo. Cavendish pervertes factos mostrou em todos
os seus não poder ser composto de ar vital e phlogisto,
porque na combustão do enxofre, e fosforo,
na explosão do ar inflammavel com vital, na
mistura do nitro com oxigeno vital jamais
se pode achar vestigios algum do ar fixo, o que deveria
succeder se elle fosse composto dos principios já ditos.

Mr Kirwan diz que estrahio ar fixo de
muitos metaes calcinados. Eu não me admiro por
que a sua calcinação era não era tão forte, que
estrahisse de huma vez todo ar fixo que havia
nos metaes. Mr Kirwan vindo aqui corroborar
a sua opinião com huma experiencia de Mr. Lavoisier que diz que tendo deposto zinco em acido
volatil, observára que ella effervescera na addição

de hum vaso. Esta objecção bem que tenha algum peso não deixou de ser removida pelo grande Lavoisier. Este Filosofo mostrou que o vinco contem ar inflammavel, e segue com elle que a flogistica unida nesta não he ar fixo do chalk, mas sim do ar inflammavel do vinco, que estava incompletamente dissolvido.

Comquanto assim nenhum destes argumentos prove, por haverem outros de igual peso em contrario. Como se forma o ar fixo em algum processo em que o phlogisto he o agente? Quem negará que ar puro se converte em fixo nos bofes, e que este processo he por meio do phlogisto? E Mr. Scheele introduzio ar puro pela substancia cellular de algum animal, e depois achou que todo o ar se convertera em fixo. Mr Scheele guardou alguns insectos debaixo de hum vidro, e depois achou que todo o ar em que elles tinhão estado era fixo. Estas razões e muitas outras me dão a entender que todo ar fixo he emprestado dos animaes: he principio exogineo ou ar vital.

O arsenico bem que seja nocivo ao homem e animaes todo de elemento e planta, e todo o Reino vegetal como tem mostrado o Enxenhoso Estevão pela sua força tonica tenha o poder de livrar os nossos corpos de pustulas, e gangrenas que elles tem huma grande tendencia como nos provou Estevão.

Continuando a dizer porem de meu voto e parecer o resto que nos fica he todo mephete. Ora vejamos na atmosfera alguma causa inflamatoria, ou esta he accidental. Na natureza do mephete ainda he totalmente desconhecida a causa primeira, e imperfeição de quimica ainda nos não explica se alguma coisa sabemos delle hé pelos seus effeitos. He certo que o mephete ataca a chama sufocando ao animal como o arsenico, porem não tendo a acção mortal do arsenico, para vitimalho, não precipita a sangue de cor, nem rouba o oxygenio ao sangue todo natural como faz o arsenico. Parece que elles sufocam ao animal não como o arsenico atacando ao nervo, mas como hum veneno empiropreo para attrahir

as partes phlogisticas do sangue como for o seu quoc.
cidem diga que ellas fazem mais ao animal estimu-
lando immediatamente os nervos dos bofes, e que
este mesmo estimulo mais passivamente os faz pade-
cer mephite mais activamente os faz padecer hydro-
do combinar-se com o phlogisto que os sangue larga
nos bofes hydrogene

E hum inflammavel, he aquelle, que chegando-se
ao fogo se inflamma immediatamente exhibindo a
apparencia de chama. Este se pode-se inflammar
com huma corrente electrica, como faz o ponto, ou com fa-
ca electrica. Tive eu a mesquinhez algumas pistolas com
ar inflammavel, e depois disparado por meio de ma-
china electrica, e muitas vezes não me succedeo que a
faca electrica fizesse explodir logo, sem inflammar o espiri-
to de vinho.

Hum vidro, cuja abertura esta aperta, estando
todo cheio de ar inflammavel, e applicando-se alu-
ma vela acesa, deflagra e de repente se contorme
todo despedaça. Tomem outro vidro cheio de ar commu
misturado com o inflammavel, inflamma-se de repente

fazendo huma estupida cara de bomba, com chegando
lhe a vela acesa. O ayre visto Seja de ar inflam-
mavel misturado com ayre fazendo huma explosão
tão forte que chega a quebrar vidros, em applicando-
se a vela acesa, e desta explosão se forma agua.
Ar inflammavel misturado com ar ordinario
deflagra com huma chama verde. Forma com-
sido acido nas se mistura. Faisca electrica
passando por ar inflammavel faz de huma cor
mistura.

Ar inflammavel se obtem de todas as materias
da natureza, e muito ruim sem outro principio mais
do fogo forte. Qualquer dos ruins da differença de
ser donde ar inflammavel. Ele tambem se obtem
de certos metaes pela dissolução em acido vitriolico ou
marinho. Ar inflammavel faz agua negra.

Ar inflammavel que se obtem dos corpos organi-
zados differe em certas circunstancias da gualle que se ob-
tem dos corpos desorganizados. Que se obtem dos corpos

mundo, e que hum pouco mais que $\frac{2}{3}$ de sua superficie
seja cuberto de agua, e de que pouco mais de $\frac{1}{2}$ do que
resulta de cada hum dos quatro elementos, e que
se ajuntem todos juntos em hum globo, e
me peção para fazer a explicação.

Não alegro, meu filho, e digo primeiramente, que
terra, e tudo o que contem substancia, ou resulta de pu-
dridão, ou que vem ou sahe da superficie da agua
he todo inflammavel. Eu tenho visto incendi-
arem-se alegoas chegando a superficie da agua hu
amante na cuba cheia. Eu creio que este inflam-
mavel que sahe da agua combinando-se com o ar pe-
so da atmosphera e inundação pela materia electri-
ca que existem nas nuvens produz o phenomeno chama-
do exhalação.

O vigilio, e que não he inflammavel, ao mesmo
tempo que elle não adquirem inflammabilidade
alguma. O ar, e a terra não são inflammaveis
vel, e humida tem mistura de modo que ne-

de tempo de candidas se no seu superficie mappeya.

Inflatavel he ar inflammavel unido ao deuxlogisto. Hum ephlogisto hu ouro comtudo não pode haver ammoniaco deuxido. Que elle contem a materia do fogo bem se prova pelo sensivel calor que se produz do tempo da deflagração. Porem se o ar inflammavel não pode perpetuar o ardor como faz o fogo e deue logo conter em si algum outro elemento. Alguns dizem que este ar sendo agitado n'agua por algum tempo fica vital, respiravel.

A composição do ar hepatico he muy bem conhecida. Este ar consiste de enxofre, que por meio do phlogisto se une com a materia do fogo. Estes tres são verdadeiramente os elementos constituentes podendo ser demonstrado tanto synthetica, como analyticamente. He notavel que enxofre nyte caso se refina em hum fluido elastico, e invisivel. Este ar tão bem faz a pratta negra.

Este ar hepatico se obtem não só do figado de ani-

-posser applicando-se algum acido, my tão bem do my-
no marfar derretendo-o com limalha de ferro. E
naturaes costumão formar este sal em muita parte,
e em bastante quantidade: elle se tem achado em algu-
mas aguas. O acido marinho he emfim proprio a pro-
ducir este sal porque he hum meny estractos
principio.

Algum dystillado costuma ter cheiro e sal,
e adquire por este bem gosto, e cheiro desagradavel.
Este sal tão bem apaga a cor, e quando-se lhe mistu-
ra huma porção de hr commum igual a $\frac{2}{3}$ do seu
volume se pode inflammar, em cujo caso se precis-
pita hum pouco sulphureo com o cheiro de acido vi-
triolico dephlogisticado.

Algum mica se tem procurado para tra-
zer algum dos sal simples a forma de sal commum
ou acido, ou alcali.

O acido vitriolico pode ser trazido ao estado de
vapor por meio do fogo; e este estado torna a sal tra-

cido no estado de fluido aeriforme; mas quando
se tiver no estado de vapor, introduzir-se-lhe qualquer
substancia que contenha phlogisto, combina-se
com o phlogisto a base do acido vitriolico, ou ar vital
e fica dando com o principio chamado ar acido vitrio-
lico. Este fluido aereo não deve passar por agua
porque então se combinará com ella formando acido
vitriolico phlogisticado. Esta ar alem de ser decom-
posto por agua, dissolve o gelo, e reduz o alcanfor a
hum fluido oleoso. Quando abbaixo de electrico pas-
são por elle fica o vidro negro a proposito que se
pegão em as faiscas. Os animaes morrem nelle, e a
luz se apaga.

O acido nitroso tem huma forte attracção pelo
phlogisto: logo applicando-se-lhe qualquer corpo
que contenha phlogisto ainda no estado de fluido e-
vanta-se logo hum vapor elastico de que se produz
as colleccões n'agua ou em mercurio. Este fluido e-
lastico he o ar nitroso que ficando livre do principio exo-
geneo ou base universal do acido, que se combinou

com o phlogisto porque tem huma grande attracção
p/ a minha, e vegetaes morrem nyte ar. e deus se apa-
ga; porem se hum phlogisto superabundante para
salitrar-se com o principio inflamavel do ar, e fica livre
no ar nitroso deus vistes que se apaga fazendo hu-
ma chama verde. Este superabundancia se pode
fazer aquella materia electrica, ou pelo ar inflam ma-
vel. Este se assiste a putridas em maior gráo que
o acido aereo. Este ar sendo misturado com o ar puro
faz-se por todo aquelle hum ar de ouro, pode ser hum
calor insuportavel, e torna a formar-se o acido nitroso
como era dantes. Este acido torna attrahir a agua
que lhe serve de base, e agua torna a subir pelo ar-
dor a encher o vacuo que nelle fazem os combinados
formados quando forão attrahidos pela mesma agua
feito o acido pela union. Nem hum dos outros
ares especificos combinando-se com o ar puro ou
com universal do acido nos mostra mudança de
cor nem de cor no tempo de combinação se não o ar ni-
troso. Porque serve este ar para nos dar a conhe-
cer o

ver aparição de ar puro que existia misturada com qualquer outro ar, como acontece no ar commum.

Ainda que nem o acido vitriolico, nem o nitroso podem dar de si o seu ar especifico sem addicção do phlogisto, não acontece assim com o acido marinho. O acido marinho privado do seu phlogisto ou pelo acido nitroso, ou pela manganes solta hum ar que não tem gosto algum, nem se combina com agua. Este ar he o ar muriatico chammado por Bergman acido marinho dephlogisticado. Havendo nova addicção dephlogisto sobre este ar elle torna a converter-se em acido marinho.

Do fluor spathoso se tira hum ar especifico pela addicção do acido vitriolico, mas este tem sido pouco examinado.

O vinagre sendo fortemente reconcentrado por meio fogo lança de si hum ar especifico chammado ar acetado: A collecção deste deve ser feita em mercurio porque elle tem forte attracção por agua. Este ar tão bem tem huma forte attracção pelos oleos, e com elles combinando-se ficão mais brancos, e mais finos.

Todos os ary dos acidos são de duas especies, huma especie he universal em todos os acidos: esta especie he o mesmo ar puro, que considerado como base universal dos acidos se chamou principio oxigeneo. A outra especie he o ar sui generis ou especifico, que combinado com o principio oxigeneo forma o acido sui generis, ou especifico. O facto desta união se mostra tanto pela synthese, como pela analyse como temos feito.

O acido volatil cauztico se tira somente pelo fogo hum ar chamado alcalino. Acollucao dy. te tambem deve ser feita em mercurio, porque tem attracção por agua. Este ar applicado a qualquer acido forma hum composto assival na forma de huma nuvem, que depois se concentrando se forma em crystaes salinos, cuja natureza se assemelha ao sal ammoniacal, se compoem com o acido do mesmo genero de ar especifico. Ar nitroso por ex. combinado com ar alcalino forma crystaes salinos da natureza do nitro in-

flammavel. Adur nyte ar se apaga, my ar momento emque se apaga por hum Ramo comodlla. Gelo se derrete nella. Os faiscas electricas passando por ella por eryar o seu volume, aumenta sua inflammabilidade, e dyminue sua attracção por agua.

Oxygene + hydrogene = agua. / hydrogeneo + azote = ar atmosferico. Azote + oxigene = Salitre nitrico. Oxigene + ar especifico = acido especifico. Oxigene + principio = Ar vital. Carbone + oxigene = acido carbonico.

Filosofo Inglez Isaac Neuton

Cumpre-nos procurar como Neuton caminhar pella experiencia e observação, com q. se constituem todas cousas, e pella fenomena suas reaes causas, e não como Des Carts que caminhava das causas fantasticas para os fenomenos, obrigando muitas vezes a torcer a razão, e inventar hypotheses incomprehensiveis.

Terra Calcarea

Stalactites, tufos, petrificações, incrustações, gypso, selenites, lapis fusilis, pedra de Santo Ambrosio, marmore, leite de lua, spath fluor

Terra ponderosa ou Barytes

Spath ponderoso, Bindheim, pedra hepatica

Magnesia

Espuma marig, Steatita, Asbesto, Amianto, piedra nephritica, Serpentina, Tolco de Venecia

Argila

Porcelana, adrume, talco, mica, zeolites, Lava, Smechite, Schisto, turmaline, greda, crapaudine

Silicia

Area, piedra cos, jaspe, piedra preciosa, basalto quartz, oculus mundi, petrosilex, crysoprase, granite, porphyre, Ophyte, cristal, silex, petrosilex, onyx, agate calcedoine, cornalina, lapis lazuli, jade, schorl, lavas rapillo, scories

Medicamentos simplices, e suas dozes.

	Doses		
	Min.	Med.	Extraord.
Aceto, ou vinagre — — —			
Aloe socotorina ou Ambar — — — — gr. V		℈j	℥j
Althea raiz — — — — —			
Alumen, ou argilla vi= triolada, ou pedra hume — — gr iij		xij	℈j
Amendoas doces — — — —			
Anis, ou Cominhos de herva doce — ℈j		℈ij	℥j
Asa: Fetida — — — gr X.		℈j	℥j
Balsamo de Copaiba — got. XV.		XXX.	5o
Balsamo Peruviano — got XV.		XXX.	l.
Camphora, ou Alcanfor — gr. iij		X	℈j
Cardamomo = sementes — gr. VJ.		XV	℈j
Cassia fistular — — — ℥j. 3		℥j.	℥j.
Chamomelo = flores — gr. X		℈j.	℥j
Colerico — — — — — —			
Contrayerva = raiz — — gr X.		℥ß.	℥j.

	Min.	Med.	Extrem.
Cassia Peruviana ou Guina	℈j.	℈ij	℈j
Dulcamara em cozimento —	℈ij	℥ß	℥iß
Ether vitriolico, ou vitrio =			
lo acabido — — — — gots xx.		℈ij	℥j
Ferro — — — — — — gr. x.		℈j	℥ß
Genciana = raiz — — —		℈ij	℥j
Glycyrrhiza ou Alcaçuz —	℈j	℈ij	℥j
Gomma ammoniaco —	℈j	℈ij	℥ij
Gomma arabia — — —	℈j	℥j	℥ij
Gomma Guaiaco —	gr x.	℈j	℥j
Jalapa — — — —	gr x	℈j	℥ij
Ipecacoanha ou Cipó —	gr v	℈ij	℥ij
Junipero, ou zimbro —	gr x.	℈j	℈ij
Magnesia branca — —	℈j	℈ij	℥ij
Manna — — — —	℥ß	℥ij	℥iij
Marmelo — — — —			
Monchuy, ou Almiçar —	gr. ij	x	℈j
Myrrha — — —	gr. x	℈j	℈ij

	Min.	Med.	Extrem
Nitro	gr v	XX	ʒ ß
Nor mochada	gr v	xv	ʒ j
Olhos de caranguejos	ʒ j	ʒ ij	ʒ j
Opio		gr. ij.	iij
Parietaria	ʒ ij	ʒ j	ʒ ij
Rubarbo	gr x.	ʒ ß	ʒ j
Rom		gr iij	xv
Salammoniaco ou de cali muriatico	gr. x	ʒ j	ʒ j
Sabão duro	ʒ j	ʒ j	ʒ ß
Salsaparilla	ʒ j	ʒ j	ʒ ij
Scamonea	gr v	x	xv
Scilla viuente	gr v.	xv	ʒ ß
Scilla secca	gr v	iij	viij
Senne	ʒ j	ʒ ij	ʒ ß
Serpentaria	gr x	ʒ j	ʒ ß
Solano		gr ½	ij.
Sinapis, ou mostarda	ʒ ij	ʒ j	ʒ ß

	Min.	Med.	Extrem.
Spuma cibi — —	℥j	℥ij	℥j
Sulphur, anxos —	gr XV	℥ß	℥j
Tamarindos — — — — —			℔ß lib.
Terra Japonica —	℥j	℥ij	℥j
Theriantina Mia —	℥j	℥j	℥j ß
Tragacantho — —	℥j	℥ij	℥j
Tunilago — — —			℔ß lib.
Valeriana = rair —	℥j	℥j	℥ij
vinho — — — — —			℔ß lib.
vitriolo branco, rinco vi=			
triolado — — — —	gr. iij	℥ß	℥j
vitriolo ceruleo, ferro vi=			
triolado — — — —			
Uva ursina — — —	℥j	℥ij	℥j
Zedoaria — —	gr x	℥ß	℥j
Zingibre — — —	gr v	x	xv
Zinco — — — —	gr. xiij	℥j	℥j

Preparaciones Medicas

	Min.	Med.	Cabal.
Acido sulfurico	℥j	℥ij	℥iij
Aether vitriolico	got X	XXX	lx
Arsenico blanco reza			
gol			gr ½
Agua alexiteria simp.			
de canela	℥ij	℥ij	℥iij
de cortezas pias			
de cortezas vulg.			
Agua vorada			
Agua de lavanda spiritusosa			
de rosmarino	℥j	℥ij	℥iij
de cardamomo			
Agua de cal simples	℥iiij	℥viij	℔ij
Agua hordiada ou agua			
de levada			ad libit.
Coagulo aluminoso			℔ ½
Confeita cardiaca, ou			
confeita aromatica	gr X	℥j	℥ij
Confeitas de folhas de cor			
de laria	℥j	℥ij	℥iij
Confeitas de rosas			

Coimento peitoral cum
copimento composto doce-
uado — — — — ℥iiij ℥x ℥j
Electuario delasia — — ℥j ℥ß ℥ij
Electuario limitivo cum
electuario desenne — — ℥j ℥ß ℥ij
Electuario de scammonia ℥j ℥j ℥ij
Elixis dog cu tinctu-
ra composta de aubor — gtt x ℥j ℥ij
Elixis de acidovitriolico gtt x xxx ℥ß
Elixir paregorico — — — gtt v xv ℥ß
Emplastro vesicatorio — — — — — ℥ß
Emulsio communis cu lac-
te de amendoas — — — — — — — ℥ij
Essencia de limão — gtt v. ij v.
Esther vitriolico
Extracto de genciana — ℥j ℥ij ℥iij
Extracto de cicuta — gr x. ℈j ℈ß
Extracto de alcaçuz — ℥j ℥ij ℥iij
Extracto de pão campeche — gr x. ℈j ℈ij
Extracto de quina — gr v ℈j ℈ß

Extracto de belgoa. — gr. x. X. ℈j

Infusão amara sem ply
ou infusão composta de
genciana — — — — }
Infusão amara pur- } ℥j ℥ij ℥iiij
gante — — — — — }
Infusão de sene com- }
mua — — — — — }

Julepo de creta ou mista-
ra cretacea — — — — ℥j ℥ij ℥iiij
Julepo de alcanfor, ou mis-
tura alcanforada — — ℈j ℈ij ℈iij
Julepo de marcho — — gr. v xv ℈j
Leite ammoniaco — ℥j ℥ij ℥iiij
Linimento branco, ou li-
nimento de cera — — — — — — 2 lib.
Linimento saponaceo — — — — — 2 lib.
Linimento volatil ou
linimento de sal ammo-
niaco — — — — — — — — 2 lib.
Mel rosado — — — — — — — — 2 lib.

Mercurio dulce sublimado — gr ij — ℈j — x

Olio de amendoas — — —

Sal de glauber ou natros
vitriolado — Zviij . Zvj . Zij Z

Sal cathartico amargo ou
magnesia vitriolada — Zviij . Zv . Zij Z

Sal de corno de veado, ou
sal d'alcali volatil — gr v . Zj

Sal tartaro ou cali acu-
tado — Zj . Zj

Sal martij ou ferro vi-
triolado — gr v . x . Zj

Sal de Tartaro ou Cali — gr v . x . Zj

Oleo rhuminoso — — — — — 2 lib.

Oleo antiscorbutico — Zj v . Zviij . lb j

Espiritj aromaticoj ou po-
zej aromaticoj — gr x . Zj . Zj

Espirito de Alfazema com-
posto — got x . xxx . l.

Espirito de pontas de veado.

ou liquor volatil de ponta
de veado — got x . xx . xxx

Espirito de nitro doce, ou
Espirito de cali nitrado — got XX XXX ℔
Espirito de Sal ammo-
niaco doce, ou Espirito de
alcali marinho — — — got X XX XXX
Espirito de vitriolo doce, ou
Espirito de Alum ou vitrioli-
co — — — — got XX XXX ℔
Espirito de vitriolo tenue,
ou acido vitriolico dilatado got XX XXX ℔
Espirito de vinho alcoliza-
do — — — — — — — ℥ ℔.
Manna crepa — — ℥j ℥ij ℥ij
Succo purbatico — — ℥j ℥iij ℥vj
Tartaro emetico, ou anti-
monio tartarizado — gr. ¼ j V.
Tartaro soluvel ou ce-
li tartarizado — — ℥j ℥ij ℥ij
Tartaro vitriolado, ou cali
vitriolado — — — ℥j ℥ij ℥ij

Tinctura amarga aut
Tinctura de genciana — ℥ij — ℥ß — ℥ij
Tinctura aromatica aut
tinctura de canela — gtt xx
Tinctura de castoreo gtt x. xv xx
Tinctura de castor gtt xx. xxx ℔.
Tinctura de canela — ℥ij ℥ß ℥ij
Tinctura fetida — gtt x. xxx
Tinctura de guaiaquina — gtt xx ℥ij
Tinctura de jalapa — ℥ij
Tinctura de melampodio aut
tinctura de heliborus negri gtt xx xxx
Tinctura de myrrha — gtt xx xxx
Tinctura de ruibarbo vi —
non dat crithe de ruibarbo ℥ß ℥ij
Tinctura de rosas — ℥ß ℥ij ℥v
Tinctura sacra aut vi —
nho dulcifico — ℥ß ℥ij

Tinctura saturnina — gtt. X XX XXX

Tinctura de sene — ℥ß ℥j ℥jß

Tinctura stomatica, ou
tinctura de cardo santo — ℥j ℥ij ℥ij

Tinctura thebaica, ou
tinctura de opio — — gtt. V XX XXX

Tinctura duvaleriana — gtt. XX ℥j ℥ij

Vinho amargo ou vinho
de genciana — — ℥j ℥ij ℥iij

Vinho antimonial — gtt. XX XXX 60.

Vinho de baly bido, ou vi —
nho composto de sene — ℥j ℥ij ℥ß

Vinho de quina amar — ℥ij ℥ij ℥jß

Xarope balsamico — —
Xarope de laranja
Xarope de altea
Xarope de rumex hum — — — — ad lib.

Xarope de rumex sedativo — ℥j ℥ij ℥iij

Xarope de nitro — ℥j ℥ij ℥ij

Xarope de zinzibre
Xarope de violas
Xarope de diacodio
Xarope de Malvaisco
Xarope de Meconio — ℥i ℥ß ℥i.ß

— — — — — — ad lib

Astringentes

Simplices

Pedra hume

℞ Ped. hum. ——— gr. XV
Cons. d. rosas ——— ℥j
Xarop. de casc. d laranj. q.b. f. bolo.

℞
Extracto de quin.
Pedr. hum. āā p. q. f. pil. dos. gr. X.

℞
Pedr. hum.
Terr. japon. āā p. eq. f. pulv. dos. ℥j

℞ Ped. hum. ——— ℥j
Cons. d ros. ——— ℥ij ʒ3
Clar. d ovo n.º 1. fer. cataplasm.

Terra Japonica

℞ Terr. japonic. ℥ij
Xarop. de Casc. d laranj. q.b. f. bolo

Astringentes

℞ Terra japon. ——— ℥ij
Agu. d Cand. simp. ——— ℥ij ℥
Syrup. d'esflores ——— ℥ij ƒ. bebid.

℞ Vitriolo bruno ——— gr. ij — iiij
Agu. rosad. ——— ℥ij ƒ. collyo.

℞ Vitriol. brun. ——— ℥ij
Agu. rosad. ——— ℥ij
ol. d vitriol. ——— got. x ƒ. inje —
cã.

℞. Vitriolo cruelo ——— gr. x
Agu. d canel. simp ——— ℥ij ƒ. tinctu
ná aos. cochle. 1.

℞ Vitriol. cruel. ——— gr x
Agu rosad. simpl. ——— ℥iiij ƒ. in —
jeccad

Adstringentes

Preparados

Coagulo alumin. p. collirio

Extract. d'ipéc. composto

℞ Extract. d'ipéc. composto ℥ij

Ag. d'Cand. — — ℥ij ℈ij

Ag. pura — — — ℥iij

dissolva em agoa do Cochl. ij

℞

Sora aluminoza ℥iij. pra remedio

Tinctura Saponica

℞ Tinct. Sapon. — ℥ij

Ag alcal. — ℥ij ℈ij

Tinct. Thebaic. — got. XV

Xarope Cadallafa — ℥ij p. bebo.

Tinctura de roza

℞ Contrayerva
Pimt. de ros. — — — — — ℥ij
Mel rosad. — — — — — ℥ij
Pidra hum. — — — — — ℥ij
fr. gargaliz.
Fiat decoct Saturnin

℞ Pimt. saturn. — — gtt xx
Aq. dianis. simpl. — ℥ij. M.

Filtrentur
Simplicia
Liquida
Contenta
Expressa

Antacido
simplicy
Oleo de Laranjeiras
℞. Oleo de Coroq. — — ℥ß
Oleo absint. simpl. — ℥ij ß
Xarope de assafroa — ℥ij f. bebid

Magnesia [illegible]

℞. Magnes. bene. — ℥ij
[illegible] ℥ij f. pos.
dos. ℈j [illegible]

Preparados

Sulfato de Quinino

℞. Sulfat. Quinin. — ℥ij ß
[illegible]
Xarop. de cafe d'Laranjeiras ℥ij f. bebid.

℞. Sal de Fonte Inglez
Sal. E. C. — gr. X

Antaridos

a.
zg. de orbela. vaeg.

Coroph. de viol. — —

Sal de Tartaro

Do Sal de Tartaro — — gr. XV

Comun. de rosas. — — ℥j

Anthelmeticos

Simplices

Chamomelo

R. flores de chamom. gr. X con huma
cuchar de xarope simples

Ruibarbo

R. Ruibarb. gr. XV con huma cuchar de
xarope simples.

Polipodio

R. Polipod. incp. ℥j xarope simples ℥j.

Quina

R. Quina — — ℥j dividem XX p.tes

Antihelmetico
Preparado
Mercurio doce sublimado

℞. Merc. doc. sublim. ℥j
Rubarb. — — ℥j. ℥j. f. pozy dos. gr. X
pro infant.

Estanho empó

℞ Estanho empó — — — ℥ij
Conserva de rosas — — — ℥ij
Xarope de cam. d laranj. q. b. f. electuar.
dos. ℥j pro infante.

℞ Estanho empo — — — ℥j
Merc. doc. sublim. — — gr. j.
Assucar brane. — — — gr. X tritura-
se. f. pozy pro infante

℞ Estanho empó
Chiopp. mineral aa gr. XV
Assuc. brane. — — — gr. ℥j. m. f. pozy.

Antiphlogistica

Vinegre

Vinagre

℞ Ag. hordeat. ——— ℥xij

Vinagre ——— ℥j

Mel. rosad. ——— ℥ij f. gargar.

℞ Leite de vaca

Ag. dafont. āā ℔j cond ebullitionem

Depois de fria

vinagre ——— ℥ij cujo volume f. 1000.

Silicato

℞ Sal de tartaro ——— ℈j

Sum. d lim. ——— ℥ß

Ag. d ortel. simp.

Ag. font. āā ——— ℥vj

Xarope simpl. ——— q.s. f. debid.

Nitro

℞ Nitro.

Assucar branc. ——— āā q.s. f. pozy. doz. ℈j

℞ Aqua hordeat. — — — — ℔ ij
Nitr. — — — — ℥ij
Succor. comput. — — — — ℥ij ℈.
bebid.

℞ Aq. alexet. — — — — — ℥ viij.
Nitr. — — — — — ℥ij
Succor comput. — — — — ℥ij ℈ julep.
Dos. ℔

℞ Aq. pur. — — — — — — ℥ x
Nitr. — — — — — ℈ij
Mel rosac. — — — — ℥ij ℈ß
Vinagr. — — — — — — ℥ij ℈ gargal.

℞ Aq. hord. — — — — — ℥ x
Nitr. — — — — — ℈ij ℈ clyster

Tamarindos

℞ Aq. hord. — — — — — — ℔ ij.
Tamarind. — — — — — — ℥ij
Cort. citris

Tart. vitriol. — ℥ß

Xarop. d'cort. de Naranja — q. b. p. 3 doçes

Cremor de Tartaro

℞. Crem. d'Tart. — ℥iij

Nitr. — ℥ij bri-

tuñe-se amboz 3ª. ℥ß

Espiritu de nitro doce

℞. Ag. d'orlel. simpl. — ℥ß

Espiritu d'nitr. doce — ℥ij

Xarope d'violas — ℥iij ß.

julep. 3ª. ℥ß

Xarope de Sumo de Limão

℞. Ag. alexet. — ℥vj

Xarope d'Sum. d'Lim. — ℥iij ß. julep.

Antisepticos
Simplicos
Alcanfor

℞ Alcanf. — ——— gr x
Gom. arab. — ——— ℥j
Xarop. d'case. d'laranj. q. b. f. bolo

℞ Alcanf. — ——— ℈j
Gom. arab. — ——— ℥j tritur.
se, e ajunte-se — hee
Ag. d'canel. simpl. — ——— ℥vj
Xarop. d'case. d'laranj. ℥j. ℨ f. emuls.

℞ Alcanf. — ——— ℈j
Amend. — ——— n.º vj tritur.
se, e ajunte-se hee
Vitro. — ——— ℥ℨ
Annic. brane. — ——— ℥ℨ
Ag. d'canel. simpl. q. b. para emuls.

Chamomilo

℞ Chamomil. ℥j xarop. d'case. d'laranj. q. b. f. bolo

Antiepticon

℞ Chamomil. ——— ℥j
Aq. d ostet. simpl. ——— ℥ij
Xarop. d sum. d kion. ℥ij f. bebid.

Contrayerva

℞ Rayz de contrayerva ——— ℥3
Aq. d canel. simpl. ——— ℥ij
Aq. d canel. spirit.
Xarop. d'eyc. d borag. aa ℥ij f. bebid.

℞ Contrayerva ——— ℥3
vinago ———
Aq. font ——— q. b. coment
℥xij cola ft. gargal.

Quina

℞ Quin. ——— ℥3
Xarop. d cort. d borang. q. b. f. bole

℞ Quin. ——— ℥1
Aq. d canel. simpl. ℥ij
Aq. d canel. spirit. ℥3
Xarop. d sum. d kion. ℥ij f. bebid.

Antiseptica

℞ Quin. — — — — ℥ij
Aq. font. — — — ℥viij cum ac. sfu-
ric. gtt. ℥B ad justum usum
Spirit. d'ortiol. tantum gut. l. don. ℥ij

℞ Quin. — — — — ℥j
Xarop. d'eyc. d'laranj. q. b. f. electuar.
dos. ℥j ut ℥j

Vinho

℞ vinh. puro — — — — ad lib.

Preparados
Commum de Cochlearia

℞ Cons. d'cochlear. — — — ℥ℕ
Tart. vitriol. — — — ℥j
vinh. pur. — — — — q. b. f. elect.

Extractos de Quinas

℞ Extract. de quin. — — — ℥j
Aq. d'ortel. simpl. — — — ℥vj
Aq. d'nos moschad. — — — ℥ß
Xarop. d'mel — — — ℥ij d. julep.

Antisepticos

Espirito de vitriolo tenue

℞ Ag. de canel. simpl. — — ℥vj
Ag. de canel. espirit. — — ℥j
Espirit. de vitriol. ten. — — ℥ij
Xarop. diacod. — — — ℥j. ℈ j. alej.
Dose huma colher de hora em hora

Tinctura de roza

℞ Tinct. de roz.
Ag. pur. — — — āā ℥j. ℚ
Xarop. simpl. — — q. b. p. xarope

℞ Tinct. de roz. — — — ℥vij
Tinct. de myrrh. — — — ℥j. ℈ j.
gargalej.

Cardiacos

Simplices

Balsamo Peruviano

℞ Bals. peruv. — — ℈j
Clar. de ov. — — — q. b.
Ag. de canel. simpl. — — ℥ij

Cardiacos

Ag. d nar marchad. ℥ ———

Xarop. d ojo d boy. ——— aā ℥j f. bebid.

Contrayervas

R. Contrayerv. ——— ℥ß

R. Contrayerv. ——— ℥j

Xarop. d ojo d boy. q. b. f. bolo.

Vinhos

R. vinho ——— ad ℔ß.

Xedoarias

R. xedoar. ——— ℥j

Xarop. d vinagre. ——q. b. f. bolo

Chinas

R. Cort. peruvian. ——℥j minutiss

vtriusq.

Raspadas

Confecas cordiacas

R. conf. cord. ——— ℥ß

Ebg. d canel. vim. ——— ℥ij

Xarop. d cusc. d laranj. ——q. b. f. bebid.

Cardiaco

Olio di normanna

℞ Ol. di normanna ——— gut. iij
Assen. bianc. ——— ℥ß
triturate, e aggiunte
Ag. di orzo semplice ——— ℥ij m.

Olio di Giacomo

℞ Ol. di ulivo ——— gut. xx
Spirit. di vinho rettif. ——— ℥j
Xarop. di capi di papaveri ——— ℥ij dor. bu-
mi cotheri

Pillole aromatiche

℞ Pulv. di cinab. composite ——— ℥j

Epitima aromatico

℞ Foz. aromat. ——— ℥j
Cons. di roz. ——— ℥ß
Xarop. di cap. di papaveri ——— q.b. f. electuar.

Spiritto dell'Ouata di vescia

℞ Spir. C. C. ——— gut. xx
Ag. pur. ——— ℥ß m.

Cordiaco

Espirito de Alfazema composto

R.o Espir. de Alfaz. composto — got XXX
dutille-se em hum banho de assucar

Espirito volatil aromatico

R.o Espir. vol. aromat. — — — got XXX
dg. pur. — — — — — ℥j m.

Tinctura aromatica

R.o Tinct. comp. de canel. — — — ℥j
em hum calix de vinho

Tinctura de Canela

R.o Tinct. de canel. ℥j
dg pur. — — — ℥ß
Xarop. de cinq. — — — ℥ij m.

Tinctura de Quina

R.o Tinct. de Quina — — — ℥ij
Cog. de canel. simpl. — — ℥ß
Xarop. de cafe. de Herva ℥j m.

Cathartici

Simplices

℞ Aloes

Aloes lotat.

Sal. dur. — — — — aā ℥j

Mel. — — — — q.s. f. pil.

Dos. ℥j

Cassiæ Fistulæ

℞ Cass. Fist. — — — — ℥ij

Sapo. de decoct. vinos — — ℥j dimidiat.

Mannæ

℞ Mannæ — — — — ℥ij

Ag. fervent — — — — ℥ij

Tart. solubil — — — — ℥ij. m.

℞ Man. solo decoct. aā ℥j

Sal. d'ov. — — — — q.s. dil.

Sal. absynth. — — — — ℥ß

Cathartico

Oy. gueut. — — — — — ℥ij

Oy. d cenel. simpl. — — — — ℥ij f. lubid.

Tamarindos

℞ Tamarind — — — — — ℥xij

Sene — — — — — — ℥ij cozo

e em agua fervente th B. ata ℥j. dol.

tras. clarey de hora em hora

℞ Tamarind. — — — — ℥ij cozem

soro de leita — — — — — ℥ij vej

Manna — — — — — ℥ij rasura

Sene

℞ Sene — — — — — — ℥ij

Oy. gont. — — — — — ℥x co-

zo ata ℥vj. e colhe coando

Agua. frane. — — — — ℥ij dor. ℥j

de obre

℞ Sene — — — — — ℥j

Agua. frane. — — — — ℥x.

Tart. vitriol. — — — ℥x. xv f. pory.

Cathartics

Jalapa

℞ Jalapa — — — — ℥ij

℞ List de amund. — — — ℥ij m.

Jalap — — — — — ℥ij

Sal Mirabil — — — — ℥j

Coq. fervent — — — — ℥ij v. m.

℞ Jalap — — — — ℥j

Vin. xer. — — — — ℥j

Electuar. limit. — — — — ℥j

Xarop. rosad. — — — ℥ fs. f. elect.

℞ Jalap. — — — ℥j

Coq. d. acet. spirit. — — ℥ij

Xarop. d. cort. d. limon. — — ℥ij m.

Reiberbo

℞ Reiberb. — — — ℥j

macil. d. gom. arab. q. s. f. pil.

Cathartico

℞ Rheubarbo ———— ℥j
Xarop. de rosas ——— ℥ij ℈ bebid. n.º 2

℞ Rheubarbo ———— ℥j
Calap. ———— gr. XV
Alg. d'canel. simpl. ——— ℥j
Xarop. d'cyc. d'laranj. ——— ℥ij ℈ bebid.

Scamonea

℞
Scamon. ——— gr. XV
Gom. gudiac. dissolv. em clar. ov. ℥j
Alg. d'anet. simpl. ——— ℥j
Alg. d'nor. moschad. ———
Xarop. rosad. ——— ad ℥ij ℈ bebid.

Preparados

Infusão amarga purgante

℞ Inf. amarg. purg. ——— ℥ij
Tinct. d'sen. ——— ℥j ℈ bebid.

Cathartico

Pirola de Russo

R.e Pirol. de ruib com myrrh. — — Dij mane
se tomarem q hoxy de hir a cama

Xarop.d rosado solutivo

R.e Xarop.d ros. solut. — — huma colher pa
qualquer criança

Tinctura de Ruibarbo vinhoza

R.e vinh. d Ruibarb. — — — — Zj
Tint. legumin. — — — — Zij. f. debd.

Tinctura d Saena

R vinho d senna. — — — — Zij
cfg. de canel — — — — Zj. m.

Electuario de Cassia

R.e Elect. d Cassia. — — — Zij
Tart. solub. — — — — Zij
Xarop. rosad. solut. — — — q.b. f. elect.

Cathartico

Extracto Cathartico

℞ Extract. cathart. ———— ℥j

ol. d'anis. ———— got. x. f. pond.

Extracto de Julapa

℞ Extract de Julap. ———

Pond. d'ulo quint. ———— a. a gr. xij f. pond.

Infus. d'sen. commun.

℞ Inf. d'sen. com. ———— ℥ij

Pond. d'sen. ———— ℥j

Sulph. rond. solut. ———— ℥ß m.

Crem. de Tartaro.

℞ Crem. d'Tart. ———— ℥ij disol.

va em agua quente, e ajunte-lhe

Manna ———— ℥ij

℞ Crem. d'tart.

Flo. d'enx. ———— aa ℥j

Mel. ———— q. b. f. elect.

Cathartica

Oleo de Ricino

℞ Ol. de ricin. — — — — ℥vij

Espir. de alfaz. composit. — — ℥3 ss.

Electuario de cassia

℞ Elect. de cassia — — — ℥j

Sort. vitriol. — — — — ℥3

xarop. non solut. — — — q.b. f. elect.

Electuario Lenitivo

℞ Electuario de Sene — — — ℥j

Flor. de enxof. — — — ℥3

Xarop. non solut. — — — q.b. f. elect.

℞ Elect. de Sen. — — — — ℥j

Cop. commun — — — — ℥x

Nitr. — — — — ℥j

oleo doce — — — — ℥j f. clyster

Sal Cathartico amaro

℞ Magnes. vitriol. — — — — ℥j 3 ij

solv. em ℥viij d'agua quente

Cathartica

Sal de Glauber

℞ Natr. vitriol. — — — — — ℥ß

Aq. fluent. — — — — ℥ij vel iij dr.

℞ Man. — — — — — ℥ij

Natr. vitriol. — — — — ℥vj

Aq. fluent. — — — — — ℥iiß m.

Emulcentes

Simplices

Alkalina.

℞ Sacch. d. malvaise. — — — — ℥ij

Aq. font. — — — — — — ℥ij cocta

et fiat cum ℥ij colaturæ

sacchari d. sum. d. lim. — — — ℥ij.

Amygdalæ dulces

℞ Amygd. dul. — — — — n° xv

Ol. d. amygd. — — — — ℥ij

Gum. arab. — — — — —

Sacch. blanc. — — — — aa ℥ij

Aq. d. cinnam. — — — — — ℥vij. f. emuls.

Demulcents

Gomma arabica.

℞ Gom. arab. — — — — — ℥ij cordem
Alg. corrp. d cuod. — — — ℥ij
Xarop. d sum. d lim. — — — ℥iß

Sperma cti

℞ Sperm. cet. dissolvid. em mucil. d gom. arab. ℥j
Alg. d ortel. vulg. — — — — — ℥ß
Alg. d menthae.
Xarop. Balsam. aa — — — — — ℥j m

℞ Sperm. cet. dissolv. em elæo. d ov. — — ℥ij
Alg. d candl. simpl. — — — — ℥vj
Xarop. Balsam. — — — — — ℥j. m
pos. duas colheres.

Demulcentes

Preparados

Agua Mucilaginosa

℞ Ag. comp. de cevad. ___ ___ ___ ℔ ij

Gom. arab. ___ ___ ___ ___ ___ ℥ ij coza por pouco tempo.

℞ Ag. comp. de cevad. ___ ___ ___ ℥ xx

Mucil. de gom. arab. ___ ___ ___ ℥ ij ℈ clysteres

Cozimento Peitoral

℞ Coz. comp. de cevad. ___ ___ ___ ___ ℔ ij

Emulsão commua

℞ Leite de amend. ___ ___ ___ ___ ℔ ij

Emulsão arabica

℞ Emuls. arab. ___ ___ ___ ___ ℔ ij ℥ ß

Oleo de amendoas

℞ Ol. de amend. ___ ___ ___ ___ ℥ ij

Gom. arab. ___ ___ ___ ___ ___ ℥ ß

Xarop. Balc. ___ ___ ___ ___ ℥ ß

Ag. de cortel. ___ ___ ___ ___ ℥ vicj ℈ mistura

Xarope Balsamico

℞ Xarop. Bals. — — — — —
Gom. arab. — — — — — aa ℥j. m.

Decoctum
Simplicy
Dulcamara

℞ Dulcam. — — — — — ℥ij. coradum
lbj. font. — — — — — lbj. ad fiat
emb. ℥ß
Cor. de Leite p. q. m.

Gomma ammoniaca

℞ Gom. ammoniac. — — — ℥ij. f. pirul.

℞ Gom. ammoniac.
Sab. dur. — — — aa ℥j
ol. ♁ dulcap. — — — gut. LV. f. pirul.

Aconito

℞ Aconit. in extract. — — gr. iij
Aquae. font. — — — ℥ß. f. pot.
rej. Dos. ℥j

Purgativos

Extracto seliculato

℞ Extract. d'acut. — — — ℥j
Folh. d'acut. impd. — — — — — q. b. f.
pirol. dos. gr. V.

Mercurio doce sublimado

℞ Calomelano — — — gr. V
Cons. d'ros. — — — ℥j. f. bolo.

Pirolas mercuriaes

℞ Pirol. merc. — — gr. X.

Tinctura Guaiacina volatil.

℞ Tinct. Guaiac. volat. huma colher
em qualquer vehiculo

Vinho antimonial

℞ Vinh. antim. — — — gt. XXX
em qualquer vehiculo

℞ Detergentes

Subs

℞ Sub. mol. — — — ℥ß

Aq. font. tepid. — — — ℔ j. ℥ß

Mel rosad

℞ Mel rosad — — — ℥ij

Tinct. d. ros. — — — ℔ß ℥gtt

℞ Mel rosad — — — ℥ij.3

Aq. d. cal. simpl. — — — ℥iiij

f. injec.

℞ Mel rosad — — — ℥ij

Aq. hordeat — — — ℥ix

Vinag. — — — ℥j ℥gtt

Tinctura de myrrha

℞ Tinct d myrrh. — — — ℥ij

Corim. bran. — — — — — — ℥ij
oxym. simpl. — — — — — — ℥j ℈ij

Diaphoretics

Simplex

Alcanfor

℞ Alcanf. — — — — gr. XV
Gom. arab. — — — — ℥j
xarope d'ering. — — — — q. b. f. bol.

℞ Alcanf. — — — — ℥j
Aquæ. bran. — — — — ℥ij
Gom. arab. — — — — ℥j. bata-
re-se exacte-se tbo
Ag. dest. simpl. — — — ℥ij ℈ss

℞ Alcanf. — — — — ℥ij
Amend. doc. — — — ℥ij ℈j
pirol. dor. ℥j

Contrayerva

℞ Contrayer. — — — — ℥ij.
xarope d'assaf. — — — q. b. f. bol.

℞
Contrayer. — — — ℈ j.
Ag. d orbl. simpl. — — ℥ ij.
Xarop d diacod. — — ℥ ß m

Guaraco

℞ Gom. guaiac. — — — —
Cons d ros. — — — — aa ℈ j. f. bol.

℞ Gom. guaiac.
Sal dur. — — — — aa ℈ j. f. pul.
Dor. ℥ ß

℞ Gom. guaiac. Dissolv. em clar. d ov. ℈ j.
Ag. d orbl. simpl. — — — ℥ ij
Vel. l. l. — — — — q. s.
Xarop d assaf. — — — ℥ j. m.

Ipecacoanha

℞ Ipecacuan. — — — gr. ij
Em. d ros. — — — q. s. f. bol.

℞ Agraz. — — — — gr viij
Vng. rosat. — — — — ℥j. m.

Mordues

℞ Almiz. — — — — gr. x
Com. d'oz. — — — — ℥j f. bol.

℞ Almiz. tritur. in mortario ℥3
Vng. d'canel. ℥iiij — ℥vj f. julep.
Dor. d'aig cotheny.

Morenas

℞ Meres. enyg. — — — — ℥iij
Vng. pur. — — — — ℔ vj cora
em fogo lent. Dor. ℥viij. gastro very sodit

Sallaperilha

℞ Salsaper. — — — — ℥iij
Vng. pur. — — — — ℔ vj cora em
fogo lent, e cobe. Dor. ℥viij. gastro very sodit

Preparados

Val de Ponta de Veado

℞ Val. C. C. — — — ℥j
Ag. d'ortel. — — — — ℥ij ℈ß
Gom. arab. em pó — — ℥j
Xarope d'meconi. — — ℥ij. m

Espirito de Ponta de Veado

℞ Sal. d'Leit. d'vacca. — — ℥x
Espir. C. C. — — — — gotxxx m.

Tartaro Emetico

℞ Antim. Tartariz. — — — — gr. j
Ag. d'ortel. simp. — — — ℥ij ß
Xarop. d'meconi. — — — ℥ß m.

℞ Antim. Tart. — — — — gr. j
Gom. d'noz. — — — — — ℈ij. bolo.

℞. Antim. tart. — — — — gr. j
Aleonf. — — — — — gr. v
Elect. — ℥j. f. bol.

℞. Antim. Tart. — — — — gr. ij
Magnes. alb. — — — — ℥ß tri-
turem. in. dos. gr. xiij vel. xiij.

Vinho antimonial

℞. Vinh. antim. — — — got. xxx
Ag. d canel. simpl. — — — ℥iß
Xarop. d meon. — — — ℥ij. m

Pov de Dover

℞. Pov de Ipecac. com opio — — gr. x d
Lug m duas horas.

Tinctura Guaiacina volatil

℞. Tinct. Guaiac. vol. — — — ℥j
Gom. arab. — — — — — ℥j
Ag. distil. — — — — — ℥ij
Xarop. de anis. — — — — ℥iß.

Espirito de Minderer

℞. Espir. d minder. — — — ℥ij. ℈ 3
Vag. d sotil. simpl. — — — ℥ij
Vag. d nor mosch. — — — — ℥ß
Xarop. d caps. d limon. — — āā ℥ß. m

Julepo diaphoretico

℞. Julep. d espir. d mind. — — — luego adhe-
re y de hora en hora.

Hedionoy mineralej

℞. Antim. alcalizado — — — gr. iiij
Conser. d ros. — — — ℥j. ℈ ß.

Diureticos
simplicej
Colchico

℞. Colch. — — — — ℥ij
Vinag. — — — — ßij. cozd
en frasco lento, i cohe.

℞ Sanguijuelas

Sangr. — — —

Fundamentum

℞ Fenic. — — — — — — — — ℥ij
Mucil. d. gom. arab. — — — ℥ij
Aq. d. pney — — — — — ℥iv
Syrup. d. capil. d. Venery — ℥ij 3 femels.

℞ Fenic. dilla. in aq. fon. — — ℥ij
Cay. bene. — — — — — ℥x
M. doc. — — — — — ℥j 1 dyta

Oxymel

vinagre scillitico

℞ vinag. scillit. — — — — ℥ij
Aq. fontil. simpl. — — — ℥iij
Syrop. d. rub. — — — — ℥ij m.
doc. huma colher

Oxymel scillitico

℞ Oxym. scillit. — — — — ℥ij
Conf. cardiac. — — — — ℥ij
Aq. alexet. — — — — — ℥ij 3
Aq. d. nor month. — — — — ℥ij m

Olio de Terebentina

℞. Ol. d Terebint. — — — got x
Oxym. scillit. — — — — ℥j
Dog de sleep — — — — g.b. f. bolo

Sal diuretico

℞. Sal diuret. — — — — — ℥ij
Ag. d ortel. simpl. — — — ℥ij
Xarop. d meum — — — — ℥ij f. bolo

Tinctura de Cantharidey

℞. Tinct. d cantharid — — gut xx
Ag. d ortel. simp. — — — ℥ij
Xarop. d meum. — — — ℥ij f. bolo

Emetico

simplez

Especuanha

℞. Cip. — — — — — ℥j
℞. Cip. — — — — — ℥ij
Tart. Emet — — — — gr. j
Ag. d ortel. simp. — — — ℥j

Xarop. simp. — — — ℥j. m.

Vitriolo branco

℞. vitriol. branc. — — — ℈j.
Ag. font. — — — — — ℥ij
Xarop. d'anet. — — — — ℥ij. m

Purgativo

Tartaro Emetico

℞. Antim. Tartar. — — — grij
Ag. ferv. — — — — — ℥iij. m

Vinho antimonial

℞. vinh. antim. — — — — ℥ß
Xarop. d'anet. — — — ℥ß. m

Vinho de Ipecacoanha

℞. vinh. d'Ipecacoan. — — — ℥ij
Xarop. d'viol. — — — ℥ß. m

℞. vinh. d'Ipecacoan.
Oxym. scillit. — — — aa ℥ß. m

℞ Virth. d'Opium coan. — — — — ℥j
virth. cinnam. — — — — — ℥ij
Aceop. d'viol. — — — — ℥ij. m

Expectorantes
Simplices
Gommeæ ammoniacum

℞ Gom. ammon. dissolvd. in Aceto q.
Aq. d'ortol. simpl. — — — ℥vj
Aceop. scillit. — — — — ℥ij. m
m. dor. ℥j

Scilla

℞ Scill. — — — — —
Gom. ammoniac. — — — aa p. æ
por. d'oleyf. — — — — q. s. f. pirol.
Dor. ℈j

℞ Scill. — — — — — gr. v
Sal. dur. — — — — ℈j
Mel. — — — — q. s. f. pirol

Liquor D.

Liste ammoniacal

℞ Liste ammoniac. — — — ℥j vj
Oxym. scillit. — — — — ℥vj m
Dos. ℥j

Oxymel scillitico

℞ Oxym. scillit. — — — — ℥j
Aq. alex. simp. — — — ℥vj
Spirm. ct. diluto. in alex. Dos. ℥j m.

Oxymel de colchico

℞ Oxym. de colchico — — — ℥j
Aq. de rutæ simp. — — — ℥vj m
Dos. humor colliri

Tartaro emetico

℞ Antim. Tart. — — — grv
Oxym. scillit. — — — ℥j
Aq. de rutæ simp. — — ℥vj m
Dos. humor colliri dobus vndeq horis.

Mangoga

Simplicy

Azebar

℞. Aceb.

Sab. dur. — — — — — — — āā p. d

mel — — — — — — — q. b. f. pil.

Dor: ℥ß

Ferro

℞. Per. limad. — — — — —

Myrrh. —

Sab. dur. — — — — — āā ℈j

Mel — — — — — — — q. b. f. pil.

Dor ℥ß

℞. Per. limad. — — — — —

Extract d genician. — — — āā ℥j f. pil.

Pulveriz

Elixir ac.

℞. Elix. acet. — — — — — — gut. xxx

Distilada y en huen terron de azucar

Tinctura nitrampudica

℞. Tinct. d. hulcb. negr. — — — — ℥j vel
qualquer vehiculo

Pirola y Gomma

℞. Pirol. gommos. — — — — ℥j

Pirola del Ruso

℞. Pirol. Dorad. vel negrah. — — ℥ij

Sal marte

℞. Sal vitriol. — — — —
Tartar. Flavor. — — —
Succ. de ruibgib. — — — ℥ß. f. elect

℞. Sal vitriol — — — —
Nugrah. — — — — — —
Assuc. brane. — — — — aa gr. X
Syrop

Tintura de Cantharidas

℞. Tinct. Cantharid. — — — gut. xx
Aq. Pur. — — — — —
Syrop. Tolut. — — — — ℥ij. m

Tinctura sacra

℞ Tinctura aloetica — — — — ℥ij

Sedativa

Simplicia

Opio

℞ Op. — — — — — — — grij
Extract d aloes — — — — grij ℈ pariet

Composita

Peroque de meconio

℞ Xerop d meon — — — — — ℥ij
Ung d rutil. simpl. — — — — ℥ij ℥ß m.

Tinctura Thebaica

℞ Tinct d op — — — — — — got xx
dyt bladay cum humectantibus de absthen

℞ Tinct d opio — — — — — — got xx
Aq. d canel simp — — — — — ℥ij
Xerop d meon. — — — — — ℥ij m

℞. Agrimon. d saturn.

Sal ammoniac. ana — — — ʒ ij

Ung. pur. — — — — — ℥ ij dis-

Solv. ex aceto vini

Tinctur. Thebaic. — — — gr. x f. ceb.

Antispasmodica

Simplica

Asa Fœtida

℞. Ass. fœtid. — — — ʒ ij

ol. d hyoscyam. — — gut. xxx f. pi-

rul. dos. ℈ ß

℞. Rad. d valerian. — — ʒ ß

Aq. font. — — — — ℥ iij ʒ xij co-

ad pro pauco tempore sequente

Ass. fœtid. — — — — ʒ ij ß f. digita

Alcanfor

℞. Alcamf. — — — — gr. x

Gom. arab. — — — — ʒ ij

Succ. d meon. — — — ʒ ij f. bolo

℞ Alum. ℥ß
Mucil. d. gom. arab. ℥ij
Aq. d. ortol. simpl. ℥v
Laroq. d. menth. ℥ij f. emuls.

℞ Alcanf. ℥ß
ol. d. amygd. ℥ij f. linim.

Olmosan

℞ Olmiac. gr. vj
Lomon. d. ros. ℥ij f. bolo.

℞ Olmiac. ℥ij
Gom. arab. ℥ij triture
si ajunte ut sup.
Aq. rosar. ℥v
Laroq. d. myron. ℥ß f. julep.
Ros. ℥ij.

Valeriana

℞ Valerian. empir. ℥ij
Laroq. d. caje. d. laroq. g. s. f. electua

℞ Valerian. — — — ℥ij

℞ Valerian. — — — — ℥ij
Alg. d canel. simp. — — ℥ij
Alg. d nor moch. ℥ij
Xarop d assaf. — — — āā ℥j. m.

Preparado

Ether vitriolico

℞ Ether. vitriol. — — — — — humedo —
Ether empregnado vehiculo

Julepo de almizcar

℞ Julep. d almiz. — — — — ℥j.3
Liq. anodyn d Hoffman — got. xxx.

Cantharidy

℞ Emplast. vesicat. — — — — ℥j

Tinctura de Castor

℞ Tinct. d cast. — — — — ℥ij
Alg. alexet. — — — — ℥ij
xarop. d assaf. — — — — ℥ij ß.
julep. d oz. humedo con Ether

Tinctura Tolut

℞ Tinct. Tolut. — — — —
in quolquor vehiculo — — got. xxx

Tinctura di valeriana

℞ Tinct. valerian. — — — — ℥iij
Aq. aneth — — — — ℥v
Sacch. alb. — — — — ℥iij.
m. f. julep.

Stimulanty

Simplicy

Raphanus rusticana

℞
Raphan. rustic.
Semen. d. mentb. contus. aa ℥iij
Aq. pur. — — — — — ℔ iij. ma-
cera-ur. in infundo. in vase tepido per 24
hor. dein ℥iij. bis vel ter die

Mentha

℞ Semen. d. mentb. contus.
Sacch. alb. — — — aa ℥ij
Aq. d. ros. — — — — f. ℥ j. electuar.

℞.
Sem. Tomates. contus.
Farinha - - - - - aa p. q.
vinag. - - - - - q. b. f. cata-
plasma para se applicar sobre as partes.

Preparados

℞ Todos os cordiaes, stomachicos, Tonicos
Diaphoreticos, e Diureticos.

Stomachicos

Simplices

Centaura menor

℞
Centaur. min. - - - - - huma mão
Cap. de louro. - - - - Dous
Orith. branc. - - - - Dous pontos
se deixarão por 24 horas, e coe. Dose ℥j.

Chamomel

℞. Chamomel. - - - - - ℥j
Xarop. Tres. Tolouj - q. b. f. tolo.

Genciana

℞ Rair de Genician. — — — — ℥ß
Ag. d ortel. ~~simpl~~ piment ℥ij
Xarop. d cay d limy. — — ℥ij m

Zingibre

℞ zing. — — — — — — ℥ß
Cor. d limy — — — — — ℥j form. bols.

Esperada

Agua de ortelã Pimenta

℞ Ag. d ortel. piment. — — — ℥ij.

Agua denominada

Ag. d nonmach — — — — ℥j

Elexir de Acido vitriolico

℞ Elexir Vitriol. — — — — ℥ij
Tinct. aromat. — — — — ℥ij ß.
tinct. dos humos alther pugunal

Extracto de Genciana

℞ Extract. d genician. — — — ℥ij j pitol.
Dor. ℈j

℞ Extract. d gencian. — — — — ℥j
Ol. d canel — — — — gtt xj
pirol. n.º 12. Dor. n.º 4.

Infusão amarga simples

℞. Infus. d genciam. — — — ℥iij
℞ Infus. d genciam. — — — ℥iij
vin. chalybeat. — — — — ℥ij
Dor. by Cathary.

Tinctura amarga

℞. Tinct. d genciam. — — — ℥ij
Ag. d canel. simpl. — — ℥ss m

Espirito de vitriolo doce

℞ Espirit d vitriol. dcr. — — gtt xx
em qualquer vehiculo

Vinho amargo

℞. Vinho amarg. — — — ℥iij
Tinct. crem. — — — — ℥j Da ℥j.

Pirola estomatica

℞ Pirol. d ruit. com suber. — — ℥j. Dug
vey sodia.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Tonicos

Simplices

Diuina

℞. Quin. — — — — — ℥j

Extract. d'alcafs. — — — ℥ss

Xarop. d'eyc. d'laranj. — ℥j. b. f. elect.

℞. Quin. — — — — — —

conf. cardiac. — — — — aa ℥j

cbs. d'canel. simpl. — — — ℥ij

cbs. d'canel. spirit. — — — ℥ij

Xarop. d'eyc. d'laranj. — — aa ℥j. m

℞. Quin. — — — — — ℥j. d. in vidro

emoitem, e dado em qualquer vehiculo

Ferro

℞. Ferr. limad. — — — —

Extract. d'gencian. — — — aa ℥j. f.

pirol

Separados

Elixir vitriolico

℞. Elix. vitriol. ——— gat. xxx
em hum calix d'agua

Extracto de Quina

℞. Extract. de Quin. ——— ℥ j.
pirol. dor. ℈ j

Sal martis

℞. Ferr. vitriolad.
Extract. d'quin. ——— aã p. ij. ℈ j.
pirol. d'gr. v. dor. gr. x. fas oito pilulas
very sodia

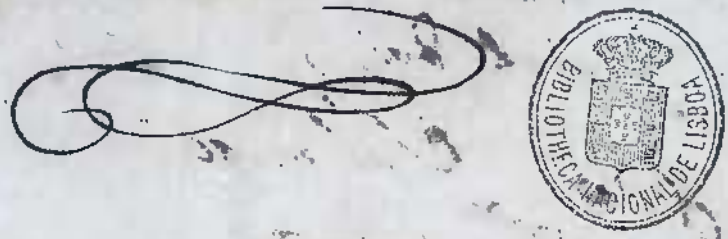
Tinctura martis

℞. Tinct. d'Ferr. vitriolad. ——— ℥ j.
em qualquer vehiculo

Vinho Chalybeado

℞. Vinh. comp. d'Fer. ——— huma.
colher trez very sodia.

Cobre ammoniaco

℞. Cobr. ammoniac. ——— gr. ij ℈ pirol.

℞ Chlr. ammoniac. — — — gr. XV
miolo de pão — — — — — Diij
Espirit. d. sal ammoniac — — gt. 6 pingd
n.º 32 Doz. n.º 1.º